



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIANA COUTINHO SOARES

**PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE AS
AÇÕES/ATIVIDADES DOS BOLSISTAS DO PIBID NAS SALAS DE AULA**

Mamanguape - PB

2024

MARIANA COUTINHO SOARES

**PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE AS
AÇÕES/ATIVIDADES DOS BOLSISTAS DO PIBID NAS SALAS DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas
a Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francisca Terezinha
Oliveira Alves.

Mamanguape - PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S676p Soares, Mariana Coutinho.

Percepção das professoras da educação básica sobre as ações/atividades dos bolsistas do PIBID nas salas de aula / Mariana Coutinho Soares. - Mamanguape, 2024.
80 f.

Orientação: Francisca Terezinha Oliveira Alves.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. PIBID. 2. Formação docente. 3. Educação Básica.
4. Percepção das professoras. I. Alves, Francisca Terezinha Oliveira. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 37.012

MARIANA COUTINHO SOARES

**PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE AS
AÇÕES/ATIVIDADES DOS BOLSISTAS DO PIBID NAS SALAS DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas a Educação
da Universidade Federal da Paraíba, como requisito
institucional para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em: 23 / 10 / 2024

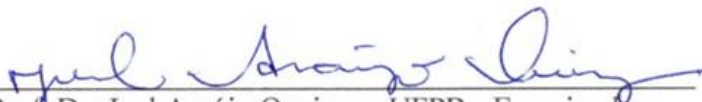
Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a Francisca Terezinha Oliveira Alves - UFPB - Orientadora



Prof.^a Dr.^a Francymara Antonino Nunes de Assis - UFPB - Examinador



Prof. Dr. Joel Araújo Queiroz - UFPB - Examinador

Este trabalho é dedicado à minha mãe, Maria Eliete Coutinho Soares; ao meu pai, Lourival Soares (em memória); ao meu irmão, Gustavo Coutinho Soares; à minha orientadora, Francisca Terezinha Oliveira Alves; aos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus IV/UFPB; aos pibidianos e a todos os envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora por me manterem na caminhada durante este trabalho de pesquisa, com saúde e forças para chegar ao final.

Agradeço a Nossa Senhora por me cobrir com seu manto sagrado.

Agradeço à minha inspiração, minha mãe, Maria Eliete Coutinho Soares, que está sempre rezando, me encorajando e apoiando para que eu me mantenha firme em todos os momentos da minha vida; ao meu pai, Lourival Soares (em memória), que sempre fez tudo por mim. São meus orgulhos! Amo muito vocês!

Agradeço ao meu irmão, Gustavo Coutinho Soares, pela irmandade, companheirismo, por me aguentar e por ter me ajudado a chegar até aqui. Te amo muito!

Agradeço aos meus gatos de estimação, pelo afeto compartilhado, na alegria e na tristeza, em memória daqueles que já partiram e àqueles que permanecem ao meu lado.

Agradeço de coração aos meus amigos e amigas, especialmente Solane Oliveira, Elizangela Martins, Joseane Francisca, Alessandro da Silva, Rayane Marques, Laís Padilha e Sheyla Raquel. A riqueza de suas amizades me trouxe força, apoio e motivação. Sou grata por tudo! Amo vocês!

Agradeço a todos(as) professores(as), desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, que, de alguma forma, contribuíram para a pessoa que sou hoje.

Agradeço aos(as) professores(as) do Curso de Pedagogia da UFPB, *Campus IV*, especialmente Aline Cleide, Joel Queiroz, Francisca Terezinha e Francymara Antonino. Gratidão por terem contribuído durante todo o meu processo de formação!

Agradeço à minha professora e orientadora, Francisca Terezinha, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. Um exemplo e inspiração para mim, como pedagoga e como pessoa. Tem toda a minha admiração! Gratidão por não ter desistido de mim!

Agradeço, em especial, à minha dupla do Programa de Iniciação à Docência, Aniraeli Medeiros, que sempre esteve comigo durante o Subprojeto. Gratidão amiga!

Agradeço ao corpo profissional da Escola Municipal Prefeito Gerbasi, por nos acolherem enquanto PIBID; à supervisora e professora Lúcia Ataíde, pelas experiências, pelos aprendizados, por sempre nos ajudar e dar suporte no cotidiano em que desenvolvemos nosso trabalho. Gratidão!

Agradeço às turmas do 4º ano, vespertino, na pessoa da professora Eliane Martins, por nos acolher em suas turmas e por nos proporcionar tantos ensinamentos, como pessoa e profissional; também à professora Josilda Madruga, que sempre esteve ao nosso lado. Gratidão!

Agradeço a todos os colegas pibidianos, pelas aprendizagens, vivências e momentos que tivemos durante nossa jornada de desenvolvimento de trabalho dentro do Programa.

Por fim, agradeço aos meus colegas de turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia e a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para esta realização e para o meu desenvolvimento pessoal e profissional como um todo.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender
(Freire, 1996).

RESUMO

Este trabalho apresenta discussões e perspectivas sobre a percepção das professoras da Educação Básica a respeito das ações e atividades dos bolsistas do PIBID nas salas de aula. A pesquisa buscou investigar, a partir da percepção das professoras da Educação Básica, as contribuições das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*. Como base teórica, destacam-se autores como Minayo (2002), Souza (2019), Mandú; Aguiar (2013), Cruz; Arosa (2014), Leite (2011), Gatti; Barreto (2009), Tardif (2014), Shulman (1987, 2014), Pimenta; Lima (2012) e Nóvoa (2009) e como documentos estudados, o Edital CAPES nº 23/2022, a Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (Brasil, 2006), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (2024). A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram que as professoras reconhecem a importância dos bolsistas para o dinamismo do ambiente escolar, destacando suas contribuições para a motivação dos alunos e a inovação nas práticas pedagógicas, além de apontarem desafios na articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Educação Básica. Percepção das professoras.

ABSTRACT

This work presents discussions and perspectives on the perceptions of elementary school teachers regarding the actions and activities of PIBID scholarship students in the classroom. The research sought to investigate, from the perspective of these teachers, the contributions of the activities developed by the scholarship students of the PIBID Pedagogy Subproject, *Campus IV*. The theoretical foundation highlights authors such as Minayo (2002), Souza (2019), Mandú & Aguiar (2013), Cruz & Arosa (2014), Leite (2011), Gatti & Barreto (2009), Tardif (2014), Shulman (1987, 2014), Pimenta & Lima (2012), and Nóvoa (2009), alongside studied documents such as CAPES Notice No. 23/2022, Ordinance No. 83 of April 27, 2022, the National Curricular Guidelines for the Pedagogy Course (Brazil, 2006), and the National Curricular Guidelines for Initial Teacher Training at the Higher Education Level for Basic Education School Professionals (2024). The methodology used was a qualitative approach, with data collected through semi-structured interviews. The results showed that the teachers recognize the importance of the scholarship students for the dynamism of the school environment, highlighting their contributions to student motivation and innovation in pedagogical practices, as well as identifying challenges in bridging theory and practice.

Keywords: PIBID. Teacher Training. Basic Education. Teacher Perception.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENID	Encontro de Iniciação à Docência
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa de Bolsas e Iniciação à Docência
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL	15
	2.1 Formação inicial: prática pedagógica e identidade docente	16
	2.2 Formação continuada: saberes docentes e aprendizagem ao longo da carreira	19
	2.3 Contribuições teóricas sobre a formação de professores	21
3	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: DIRETRIZES E POLÍTICAS PÚBLICAS	24
	3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia	24
	3.2 PIBID como política pública de formação inicial de professores	27
	3.3 O PIBID na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	29
4	METODOLOGIA E COLETA DE DADOS	34
	4.1 Procedimentos e instrumentos metodológicos	34
	4.2 Descrição da escola e do lugar da pesquisa	35
	4.3 Sujeitos participantes	36
	4.4 Questões da entrevista	37
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
	5.1 Entrevistas, discussões e diálogos teóricos	42
	5.2 Resultados	59
	5.3 Análise do processo	61
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE	68

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil, especialmente no campo da Educação Básica, é permeada por desafios relacionados à articulação entre teoria e prática pedagógica. O contexto educacional contemporâneo exige que os futuros docentes estejam preparados para enfrentar as demandas complexas das escolas, integrando os saberes adquiridos na universidade às práticas vivenciadas nas salas de aula. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) assume papel estratégico como uma política pública que visa a formação inicial de professores por meio da imersão prática dos licenciandos em escolas de Educação Básica.

Criado com a finalidade de estreitar a relação entre as universidades e as escolas públicas, o PIBID possibilita aos futuros professores não apenas a imersão direta no ambiente escolar, mas também a chance de refletir de forma crítica sobre suas vivências e desenvolver sua identidade profissional docente. Essa inserção prévia no ambiente escolar possibilita a interação com professores experientes, o que melhora a formação inicial e contribui para a integração dos saberes acadêmicos com a prática pedagógica.

No entanto, apesar da importância atribuída ao programa, é fundamental compreender como os professores da Educação Básica percebem as contribuições dos bolsistas em suas salas de aula. O diálogo entre professoras regentes e os futuros docentes, mediado pelo PIBID, pode revelar aspectos indispensáveis tanto para o aprimoramento do programa quanto para o desenvolvimento dos licenciandos. Diante disso, esta pesquisa se propôs a investigar a percepção das professoras da Educação Básica sobre as contribuições dos bolsistas do Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com foco em uma escola pública da zona rural de Rio Tinto-PB. Como objetivos específicos destacamos: identificar as contribuições potencializadas pelas ações/atividades dos bolsistas do PIBID nas turmas da Educação Básica e identificar as contribuições das ações/atividades PIBID na Educação Básica para a formação do bolsista no âmbito escolar, na percepção das professoras regentes.

A pesquisa que orienta este trabalho tem uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise temática (Souza, 2019). Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professoras da Escola Municipal Prefeito Gerbasi, local de atuação dos bolsistas do Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*. As professoras entrevistadas, identificadas por pseudônimos como Esmeralda, Jade, Espinério e Rubi, compartilharam suas

percepções sobre as ações dos bolsistas nas salas de aula, as contribuições para o ensino-aprendizagem e o impacto dessas atividades no cotidiano escolar. A escolha dessa escola se deu devido ao envolvimento direto da autora deste trabalho no projeto PIBID e à atuação das professoras regentes, participantes do programa, na mesma instituição.

A análise dos dados coletados a partir das entrevistas buscou explorar categorias como prática pedagógica, saberes docentes, formação inicial, formação continuada e fundamentando-se em teóricos como Maurice Tardif (2014), Lee Shulman (1987, 2014), António Nóvoa (2009) e Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2012), além de incluir as contribuições das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (Brasil, 2006), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Escolar Básica (Brasil, 2024), e das orientações contidas no Edital CAPES nº 23/2022 e na Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. Esses documentos ressaltam a relevância do PIBID para a formação inicial de professores e o desenvolvimento da Educação Básica no Brasil.

A metodologia empregada neste estudo foi estruturada em três etapas principais: (1) a revisão bibliográfica dos referenciais teóricos e documentos oficiais relacionados à formação docente e ao PIBID; (2) a realização das entrevistas semiestruturadas com as professoras da escola-alvo, seguindo um roteiro que abordou suas percepções sobre a atuação dos bolsistas e os desafios enfrentados no processo de integração; e (3) a análise qualitativa dos dados com base na Análise Temática (Souza, 2019), buscando identificar padrões de significados e categorias que evidenciem as contribuições dos bolsistas para o ambiente escolar.

Com este trabalho, pretendemos contribuir para uma compreensão mais aprofundada da formação inicial de professores, especialmente no que se refere à relação entre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID e o desenvolvimento profissional dos professores da Educação Básica. Além disso, esperamos oferecer subsídios para a reflexão sobre o aprimoramento das práticas pedagógicas e da integração entre a formação acadêmica e a realidade escolar, de modo a melhorar a formação docente no Brasil.

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos. Na introdução, apresentamos a temática do estudo, os objetivos, a justificativa e os caminhos que nortearam a pesquisa. No segundo capítulo, discutimos o referencial teórico, incluindo a formação docente no contexto histórico do Brasil e a análise do PIBID, seus objetivos e sua importância. O terceiro capítulo é dedicado à metodologia, detalhando o percurso metodológico e os sujeitos da pesquisa. No quarto capítulo, apresentamos a análise dos dados coletados nas entrevistas, buscando

identificar as contribuições dos bolsistas. Por fim, nas considerações finais, discutimos os resultados obtidos e suas implicações para a formação de professores, enfatizando a importância do diálogo entre teoria e prática na formação inicial docente.

2 CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

O presente capítulo discutiu as principais legislações que moldam a formação de professores no Brasil, com ênfase nas diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e pelas resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE). Abordaremos as transformações que ocorreram na formação inicial de docentes, destacando a importância da articulação entre teoria e prática na formação pedagógica, e como essas diretrizes têm impactado a formação e atuação dos professores nas escolas brasileiras.

A formação de professores no Brasil passou por diversas transformações ao longo das décadas, sobretudo a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96. Essa lei estabeleceu novas diretrizes para a formação docente, organizando cursos de licenciatura e redefinindo o papel das instituições de ensino superior. De acordo com Gatti *et al.* (2009), após a LDBEN, a formação inicial de professores foi organizada em cursos de licenciatura específicos para cada área de conhecimento e em cursos de Pedagogia, voltados para a formação de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 2006, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, em cursos de licenciatura em Pedagogia, que preparam para o exercício da docência na Educação Básica. Ela destaca a necessidade de incorporar, além de conhecimentos científicos, culturais e éticos, uma formação ética e a promoção de competências interdisciplinares. A resolução de 2006 já enfatizava que a formação de professores deve estar alicerçada em fundamentos teóricos sólidos e em práticas pedagógicas que proporcionam o desenvolvimento de habilidades reflexivas e críticas nos futuros docentes. Assim, defendia que a integração entre os conhecimentos teóricos e as vivências práticas no ambiente escolar fosse fundamental na estrutura curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia.

A Resolução CNE/CP Nº 4, de 2024, mais recente, amplia e atualiza as diretrizes de 2006, reforçando a importância da integração entre conhecimento teórico e a aplicação prática. Ela enfatiza ainda mais o desenvolvimento de competências para atuar em contextos diversos e dinâmicos da Educação Básica, levando em conta as transformações sociais, tecnológicas e educacionais. A resolução de 2024 inova ao focar na formação continuada, propondo que os docentes desenvolvam ao longo de suas carreiras a capacidade de adaptação e a buscar por

aperfeiçoamento constante, além de promover o uso de novas tecnologias educacionais e metodologias ativas de ensino. Com isso, busca garantir que a formação docente seja não apenas inicial, mas contínua, criando uma trajetória de aperfeiçoamento profissional ao longo da vida do professor.

Portanto, ambas as resoluções dialogam com a necessidade de uma formação docente que combine conhecimentos teóricos com a prática pedagógica, adaptando-se às demandas contemporâneas da educação. No entanto, conforme a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024:

X - o compromisso de que a formação dos profissionais do magistério busque contribuir para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, laica, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação (Brasil., 2024, p. 4).

Ela transcende, ampliando o foco para a diversidade e inclusão, tratando de questões como preservação ambiental, disparidades tecnológicas e a educação de grupos historicamente excluídos, como indígenas e quilombolas.

Essa nova diretriz reforça o compromisso com uma educação inclusiva, digitalmente atualizada e atenta às diversidades sociais e ambientais. Assim, indica capacitar os futuros educadores para lidar com os desafios de uma sociedade em constante transformação, possibilitando uma educação mais equitativa, inclusiva e sustentável.

2.1 Formação inicial: prática pedagógica e identidade docente

A formação inicial dos professores é um processo essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz e para a construção da identidade docente. Durante essa fase, os futuros professores têm a oportunidade de articular saberes teóricos e experiências práticas, elementos indispensáveis para a consolidação de sua atuação profissional. Segundo Pimenta e Lima (2012), a prática pedagógica é um campo privilegiado para essa articulação:

Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias, existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional (Pimenta; Lima, 2012, p. 149).

Essa perspectiva destaca a centralidade da prática pedagógica no processo formativo, não apenas como um espaço para aplicar teorias aprendidas, mas como um ambiente de construção crítica e reflexiva de novos conhecimentos. A prática pedagógica, assim, se torna o ponto de encontro entre a teoria e as exigências reais da profissão docente, permitindo ao futuro professor se apropriar dos saberes necessários para sua atuação.

Segundo Shulman (2014, p. 216), “propósitos educacionais e/ou um conjunto de ideias, a ação e o raciocínio pedagógico envolvem um ciclo de atividades: compreensão, transformação, instrução, avaliação e reflexão.” Essa abordagem sugere que a prática pedagógica não é um evento isolado, mas um ciclo contínuo de desenvolvimento profissional que se realiza através da prática cotidiana na sala de aula. É por meio dessa imersão nas atividades pedagógicas que o professor desenvolve as competências necessárias para lidar com a complexidade do ensino.

A prática pedagógica, no contexto da formação docente, refere-se à aplicação dos saberes teóricos no cotidiano da sala de aula, mas vai além disso. Ela envolve um processo reflexivo e crítico em que o professor aprende a adaptar, modificar e, muitas vezes, criar estratégias pedagógicas para atender às demandas específicas de cada contexto escolar. Esse processo permite que o professor desenvolva um conhecimento prático que complementa o saber teórico, criando uma base sólida para sua atuação.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos futuros professores é justamente a discrepância entre a teoria ensinada nas universidades e a prática vivenciada nas escolas. A formação teórica, apesar de fundamental, pode parecer distante da realidade escolar, especialmente em ambientes com recursos limitados ou em contextos de alta vulnerabilidade social. Tardif (2014) enfatiza que os saberes docentes são múltiplos e provêm de diferentes fontes, incluindo a formação inicial, experiências pessoais e o contexto da prática pedagógica.

Todavia, ele observa que, muitas vezes, a formação teórica oferecida nas universidades tende a ser distante da realidade cotidiana das escolas, onde os professores enfrentam uma série

de desafios concretos, como a falta de recursos, a diversidade cultural e social dos alunos e a necessidade de adaptar o ensino às demandas específicas de cada turma.

A identidade docente, por sua vez, está intrinsecamente ligada à prática pedagógica. Ela se refere ao processo pelo qual o professor constrói a imagem de si mesmo como profissional, desenvolvendo uma compreensão de seu papel na educação e na sociedade. Essa identidade não é fixa; pelo contrário, é construída ao longo do tempo, influenciada por diversas experiências e desafios enfrentados na prática profissional.

Nóvoa (2009) afirma que a construção da identidade docente é um processo contínuo, que começa na formação inicial, mas se estende ao longo de toda a carreira do professor. Ele destaca a importância dos primeiros anos de atuação profissional, conhecidos como fase de indução, como um período especialmente sensível na formação da identidade docente. Neste sentido:

Um momento particularmente sensível na formação de professores é a fase de indução profissional, isto é, os primeiros anos de exercício docente. Grande parte da nossa vida profissional joga-se nestes anos iniciais e na forma como nos integramos na escola e no professorado (Nóvoa, 2009, p. 38).

Durante essa fase, os professores recém-formados enfrentam uma série de desafios que podem moldar sua visão sobre o ensino e sua própria identidade profissional. Esses desafios incluem a adaptação ao ambiente escolar, o estabelecimento de relações com colegas e alunos e o enfrentamento das demandas diárias da prática docente. Nóvoa (2009) afirma:

Por isso, insisto na necessidade de devolver a formação de professores aos professores, porque o reforço de processos de formação baseadas na investigação só faz sentido se eles forem construídos dentro da profissão. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente (Nóvoa, 2009, p. 37-38).

Nesse sentido, o autor argumenta que a identidade docente é construída ao longo do tempo, através de experiências vividas dentro da formação inicial quanto na prática cotidiana da profissão. A identidade do professor está ligada à maneira como ele se vê e é visto pelos outros, sendo constantemente reconfigurada pelas novas demandas e desafios da profissão. A construção dessa identidade é fundamental para que o professor se reconheça como um agente transformador dentro da escola e da sociedade.

Na tentativa de superar a lacuna entre teoria e prática na formação de professores, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem implementado diversas iniciativas que buscam aproximar os futuros docentes da realidade escolar. Uma dessas iniciativas é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa inserir os estudantes de pedagogia em atividades práticas desde os primeiros anos de sua formação. No PIBID, os alunos participam de atividades em escolas da rede pública, o que facilita a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

Esse tipo de iniciativa é importante para que os futuros professores desenvolvam uma compreensão mais ampla das demandas reais da profissão, ao mesmo tempo em que constroem sua identidade docente por meio da prática. A experiência prática permite que os licenciandos se familiarizem com o ambiente escolar e desenvolvam estratégias pedagógicas eficientes, adequadas às necessidades dos alunos e das comunidades em que atuarão.

Portanto, tanto a prática pedagógica quanto a identidade docente são pilares da formação inicial de professores, e sua construção passa por um processo contínuo de integração entre teoria e prática. Ao promover experiências práticas pertinentes durante a formação, como as oferecidas pelo PIBID, é possível preparar os futuros professores para os desafios reais da profissão e contribuir para a construção de uma identidade docente sólida e consciente de seu papel na sociedade.

2.2 Formação continuada: saberes docentes e aprendizagem ao longo da carreira

A formação continuada é um aspecto fundamental para o desenvolvimento profissional dos professores, permitindo-lhes adaptar-se às constantes mudanças e demandas do cenário educacional. Conforme Tardif, 2014:

[...] nossas pesquisas indicam que, para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência. É a partir deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira (Tardif, 2014, p. 48).

Maurice Tardif (2014) apresenta uma visão abrangente dos saberes docentes, destacando que esses saberes são construídos ao longo da carreira dos professores e englobam diferentes

dimensões. Entre elas, os saberes teóricos, que envolvem as bases conceituais da Pedagogia, e os saberes práticos, adquiridos pela vivência diária em sala de aula. Para Tardif:

[...] os saberes dos professores são temporais, pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, ao longo de um processo temporal de vida profissional de longa duração no qual estão presentes dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, além de fases e mudanças (Tardif, 2014, p. 70).

Essas dimensões ressaltam a importância da identidade docente, que se molda ao longo do tempo, e da socialização profissional, onde os educadores aprendem por meio das interações com seus colegas e a comunidade escolar. Além disso, Tardif argumenta que a carreira docente é marcada por diferentes fases e mudanças, nos quais os desafios se transformam e exigem adaptações contínuas. Assim, ele defende que a formação continuada deve ser entendida como um processo incessante de construção de conhecimentos, integrando teoria e prática de maneira dinâmica e reflexiva.

De acordo com Shulman (1987), o conhecimento pedagógico de conteúdo é a integração entre conteúdo e pedagogia, que organiza e adapta tópicos e questões ao perfil e habilidades dos alunos para o ensino. O autor, introduz o conceito de “saberes pedagógicos de conteúdo”, que se refere aos conhecimentos específicos necessários para ensinar de forma eficaz.

Estes saberes incluem tanto o domínio do conteúdo quanto a compreensão das melhores estratégias para transmiti-lo, levando em consideração as necessidades e contextos dos alunos. A formação continuada, portanto, deve oferecer aos professores oportunidades para aprofundar esses conhecimentos e desenvolver novas estratégias.

A diversidade de abordagens pedagógicas, desde metodologias tradicionais até práticas inovadoras, é outro ponto relevante na formação continuada. É importante que os professores não apenas se familiarizem com essas abordagens, mas também compreendam sua aplicabilidade em diferentes contextos educacionais. No que inclui avaliar o impacto dessas metodologias na promoção do sucesso dos alunos e ajustar suas práticas pedagógicas conforme necessário.

No contexto das políticas públicas e das iniciativas de formação continuada, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um exemplo importante. Este programa visa a integração entre teoria e prática ao proporcionar aos futuros professores experiências reais em sala de aula desde o início de sua formação. O PIBID oferece uma

oportunidade para que os estudantes de licenciatura se envolvam em práticas pedagógicas e desenvolvam habilidades fundamentais, respaldados por mentorias e orientações de professores experientes.

Além do PIBID, outros programas de formação continuada têm evoluído para atender às novas demandas do ensino, oferecem aos professores a chance de explorar novas metodologias e refletir sobre suas práticas. Estes programas frequentemente incluem componentes de desenvolvimento profissional focados em áreas específicas, como inclusão, tecnologias educacionais, e gestão de sala de aula, proporcionando uma abordagem mais prática e aplicada ao aprendizado dos professores. Conforme o autor, Nóvoa:

[...] digo que a primeira condição da cidadania é a aprendizagem. Uma escola que não fornece aos seus alunos, a todos os seus alunos, os instrumentos básicos do conhecimento e da cultura, não é uma “escola cidadã”, por muito que se enfeite com chavões de emancipação, de libertação ou de cidadania. (Nóvoa, 2009, p. 64-65).

A escola, enquanto espaço de socialização e desenvolvimento pessoal, desempenha um papel primordial na formação dos indivíduos e na construção da sociedade. Os professores, como intermediários entre o currículo e os alunos, não apenas transmitem conhecimento, mas também desempenham funções essenciais na motivação e orientação dos estudantes. Para enfrentar esses desafios, é necessário que os professores desenvolvam não apenas competências técnicas e pedagógicas, mas também habilidades emocionais e sociais que lhes permitam criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

Portanto, a formação continuada deve ser uma prioridade, alinhando-se às políticas públicas e programas como o PIBID, para garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios do século XXI e proporcionar uma educação de qualidade aos seus alunos.

2.3 Contribuições teóricas sobre a formação de professores

Por meio desta análise, as teorias de António Nóvoa, Maurice Tardif, Lee Shulman, Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima revelam uma complexa teia de convergências e divergências que moldam o entendimento sobre a formação de professores.

Esses teóricos oferecem contribuições significativas que auxiliam na preparação dos docentes para enfrentar desafios educacionais e adaptar-se às transformações ao longo de suas carreiras.

Destaco uma convergência marcante entre essas abordagens sendo a centralidade da prática pedagógica. Pimenta e Lima (2012) ressaltam que a prática pedagógica deve ser um espaço para reflexão crítica e integração entre teoria e prática. Tardif (2014) reforça essa perspectiva ao afirmar que a prática é o local onde os saberes docentes são construídos e concretizados. Shulman (1987) contribui com sua percepção de “saberes pedagógicos de conteúdo”, que abrange tanto o conhecimento do conteúdo quanto as melhores estratégias para ensiná-lo. A prática pedagógica, portanto, é amplamente reconhecida como fundamental para o aprimoramento constante e a capacidade de adaptação dos docentes às demandas do contexto educacional.

Outro ponto de convergência entre os autores é o reconhecimento da importância dos saberes docentes acumulados ao longo da carreira. Tardif (2014) explora a relevância dos saberes adquiridos pela experiência, argumentando que eles são fundamentais para a prática docente. Shulman (1987) complementa esse pensamento ao destacar que o conhecimento pedagógico deve ser aliado a habilidades práticas para garantir uma docência eficaz. Embora Nóvoa (2009) não utilize o termo "saberes docentes" de forma explícita, ele também reconhece a relevância dos conhecimentos acumulados para a construção da identidade e da prática docente, aproximando-se das visões de Tardif e Shulman.

A formação continuada é outro ponto de vista bastante aceito entre os teóricos. Nóvoa (2009), Tardif (2014) e Pimenta e Lima (2012) defendem que a formação de professores deve ser um processo contínuo, estendendo-se além da graduação. Essa formação ao longo da carreira é considerada indispensável para que os educadores se mantenham atualizados e aptos a enfrentar as novas demandas educacionais e sociais.

Contudo, as teorias também apresentam divergências importantes. Uma dessas diferenças reside na ênfase na identidade docente. A construção da identidade docente para Nóvoa (2009), é indispensável para o exercício profissional e o reconhecimento social dos professores. No entanto Tardif (2014), por outro lado, enfatiza os saberes derivados da prática e da experiência, sem atribuir à identidade docente o mesmo grau de destaque.

Outra divergência surge em relação à formação inicial. Shulman (1987) defende que a formação inicial deve capacitar os futuros professores com os “saberes pedagógicos de conteúdo” necessários para uma prática eficaz. Em contraste, Pimenta e Lima (2012) valorizam

a formação inicial, mas ressaltam a necessidade de uma articulação contínua entre teoria e prática desde os primeiros estágios da formação. Já Tardif (2014) e Nóvoa (2009) reconhecem a importância da formação inicial, mas priorizam o desenvolvimento contínuo ao longo da carreira, considerando a formação um processo que deve se adaptar às mudanças e desafios enfrentados pelos professores.

Quanto aos saberes docentes, os autores também apresentam abordagens distintas. Tardif (2014) propõe uma visão abrangente dos saberes docentes, reconhecendo-os como fundamentais para a prática profissional. Shulman (1987) foca em uma abordagem mais específica, centrando-se nos “saberes pedagógicos de conteúdo”. Em contrapartida, Nóvoa (2009), discute os saberes no contexto da construção da identidade e do desenvolvimento profissional, sem detalhar tanto as categorias dos saberes docentes como Tardif.

A integração dessas diferentes ideias teóricas pode levar a um modelo de formação de professores mais abrangente e eficiente. Programas como o PIBID exemplificam a possibilidade de articular teoria e prática de forma contínua. Este programa oferece aos futuros professores, a oportunidade de vivenciar experiências práticas desde o início da formação, promovendo uma articulação constante entre o conhecimento teórico e as realidades da prática escolar.

Portanto, a integração dessas abordagens teóricas pode contribuir para uma formação docente que desenvolva tanto as habilidades práticas quanto os conhecimentos teóricos, ampliando a identidade profissional e o desenvolvimento contínuo dos professores. Essa formação combinada tem o potencial de construir um ambiente educacional mais acolhedor e eficiente, apto a enfrentar os desafios atuais da educação.

3 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: DIRETRIZES E POLÍTICAS PÚBLICAS

Neste capítulo, abordamos as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Pedagogia e a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como política pública de formação inicial de professores. As DCN, estabelecidas pelas resoluções CNE/CP nº 1 de 2006 e a de nº 4 de 2024, delineiam os parâmetros fundamentais para a formação de pedagogos, destacando a necessidade de uma formação que integre teoria e prática, bem como que responda às demandas contemporâneas da Educação Básica no Brasil. Em seguida, exploraremos como o PIBID surge como uma resposta a essas necessidades, fomentando a valorização da carreira docente e a melhoria da qualidade da educação através da iniciação à docência. Por fim, analisaremos a implementação do PIBID na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e seu impacto na formação dos futuros educadores.

3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia desempenham um papel fundamental na formação inicial de professores no Brasil. Essas diretrizes foram estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, e mais recentemente, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Ambas as resoluções têm como finalidade orientar a estrutura e o conteúdo dos cursos de formação de professores e dentro deles, a Pedagogia.

A Resolução de 2006 trouxe uma redefinição significativa para o curso de Pedagogia, enfatizando a formação do pedagogo como um profissional capaz de atuar em diversas esferas da educação, tanto no âmbito escolar quanto em espaços não escolares. Além disso, essa resolução destacou a necessidade de uma formação que integre teoria e prática, promovendo uma visão crítica e reflexiva do processo educativo.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, destaca que:

X - o compromisso de que a formação dos profissionais do magistério busque contribuir para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, laica, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, [...]; VI - o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos (Brasil, 2024, p. 4-5).

Essas novas diretrizes integraram novas abordagens pedagógicas e metodológicas, incluindo a educação inclusiva e o uso de tecnologias educacionais, que se tornaram pontos essenciais na formação dos futuros pedagogos. A resolução de 2024, também aprofundou essas orientações, reforçando a importância de uma formação que considere as diversidades culturais, regionais e sociais do Brasil.

As DCN destacam alguns aspectos centrais para a formação dos professores. A formação teórica e prática é um dos principais focos, sendo vista como um processo contínuo e indissociável. A teoria, fundamentada em uma sólida base epistemológica e pedagógica, deve estar diretamente ligada à prática, possibilitando que os futuros pedagogos desenvolvam habilidades para aplicar conhecimentos em contextos reais e diversos.

A relação entre Pedagogia e Docência também recebe destaque nas diretrizes. O curso de Pedagogia é estruturado para formar, além de professores para a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental, profissionais aptos a desempenhar funções na gestão escolar, na orientação educacional e em outras áreas ligadas à educação. Isso revela a perspectiva de que o pedagogo deve ser um profissional multifacetado, pronto para enfrentar os diversos desafios da educação atual.

Ademais as DCN apontam para a importância de preparar os futuros pedagogos para lidar com as realidades complexas das escolas brasileiras, incluindo a diversidade cultural, social e regional, bem como a inclusão de estudantes com necessidades especiais. Definem as resoluções CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e a CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024:

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras (Brasil, 2006, p. 2);

III - a associação entre teorias e práticas pedagógicas, mediante o desenvolvimento de atividades práticas, orientadas a partir das realidades educacionais em que o futuro profissional do magistério atuará e vinculadas aos diferentes componentes

curriculares do curso de licenciatura e ao estágio curricular supervisionado (Brasil, 2024, p. 3).

Entretanto, as diretrizes também reconhecem e enfrentam diversos desafios. Entre eles, se destaca a necessidade de superar a tradicional dicotomia entre teoria e prática, que frequentemente ainda persiste nos cursos de formação de professores.

A implementação das DCN para o curso de Pedagogia causou um impacto relevante na formação dos pedagogos no Brasil. Essas diretrizes ofereceram uma base consistente para a organização dos cursos, assegurando que os graduandos recebam uma formação ampla e crítica, apta a atender às exigências educacionais do país. A ênfase na integração entre teoria e prática contribuiu para a preparação de professores mais capacitados para lidar com os desafios cotidianos nas escolas, promovendo uma prática pedagógica mais reflexiva e adaptada ao contexto.

Contudo, a implementação das diretrizes não foi isenta de desafios. Um dos principais problemas enfrentados pelas instituições de ensino superior foi a adequação curricular às novas exigências. A necessidade de reformular os currículos, incorporar novas metodologias e formar professores capacitados para lidar com as novas demandas, foram tarefas que exigiram um grande esforço institucional. Além disso, o desafio de assegurar que todos os cursos de Pedagogia no Brasil, independentemente da sua localização geográfica ou da sua infraestrutura, pudessem implementar plenamente as diretrizes, também se mostrou significativo.

Outro desafio relevante foi a adaptação às novas demandas sociais e tecnológicas. A incorporação das tecnologias digitais e a promoção de uma educação inclusiva são aspectos que, apesar de previstos nas DCN, ainda enfrentam resistência e dificuldades práticas nas salas de aula e nas práticas de formação de professores. A preparação para lidar com a diversidade e a inclusão, por exemplo, requer não apenas mudanças curriculares, mas também uma mudança de mentalidade por parte dos futuros pedagogos e dos formadores.

Enfim, as DCN para o curso de Pedagogia têm desempenhado um papel fundamental na orientação da formação inicial de professores no Brasil, proporcionando uma formação mais integrada e contextualizada. Ainda assim, os desafios na sua implementação indicam que, apesar dos progressos, ainda há muito a ser feito para assegurar que todos os futuros pedagogos recebam uma formação de qualidade e estejam plenamente prontos para enfrentar as complexidades da educação contemporânea.

3.2 PIBID como política pública de formação inicial de professores

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), surge como uma resposta para aprimorar a formação inicial de professores no Brasil. Este programa tem como principal objetivo promover a iniciação à docência em cursos de licenciatura, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação, buscando valorizar a formação docente e melhorar a qualidade da Educação Básica no país.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é responsável por supervisionar e implementar políticas públicas voltadas para a educação superior no Brasil. A CAPES avalia programas de pós-graduação, oferece bolsas de estudo e garante a qualidade do ensino superior. Já o MEC fiscaliza instituições e programas para garantir que cumpram os padrões de formação.

A evolução do PIBID é marcada por contínuas adaptações para atender às novas necessidades educacionais. A mais recente atualização foi estabelecida pela Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, e pelo Edital CAPES nº 23/2022. O documento Portaria nº 83, define:

§ Art. 4º São objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2022, p.1).

Dentre os objetivos destacados, no Edital Capes nº 23/2022, estão:

- Proporcionar a formação inicial de discentes de Pedagogia em colaboração com a escola da Educação Básica para o fortalecimento da qualidade profissional dos futuros professores.
- Proporcionar a imersão dos discentes de Pedagogia na realidade cotidiana da escola pública e nas práticas de gestão docente do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com

foco no desenvolvimento das áreas de conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes).

- Promover práticas pedagógicas diversificadas nas diversas áreas de ensino que compõem o currículo em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.
- Possibilitar situações de aprendizagem com o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas às diversas áreas de conhecimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais em articulação com a Base Nacional Comum Curricular e a proposta curricular do estado da Paraíba.
- Proporcionar aos discentes de Pedagogia oportunidades de criação e participação em experiências didático-pedagógicas, tecnológicas, inovadoras e interdisciplinares no Ensino Fundamental Anos Iniciais, sob a supervisão de profissionais mais experientes.
- Promover a formação dos discentes incluindo aspectos sociais, éticos, cognitivos e emocionais (Brasil, 2022, p. 2).

Estes documentos definem os critérios e diretrizes para a execução dos subprojetos do PIBID, detalhando os requisitos para a participação das instituições de ensino superior, coordenadores de área e bolsistas. Além disso, especificam os objetivos do programa e os procedimentos para acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas.

O PIBID é estruturado em subprojetos formulados e administrados por instituições de ensino superior em cooperação com escolas da Educação Básica. Cada subprojeto é ajustado para atender às necessidades específicas das escolas e das comunidades, oferecendo uma abordagem específica que reflete a diversidade do sistema educacional brasileiro. As ações realizadas incluem a supervisão e a orientação dos bolsistas, elaboração de materiais pedagógicos e atividades de formação continuada para os professores.

Em nível nacional, o PIBID destaca-se pela sua flexibilidade e capacidade de adaptação às realidades locais e regionais. Através de uma rede de parcerias e cooperação, o programa oferece suporte tanto para escolas urbanas quanto para aquelas em áreas remotas e desfavorecidas. Esse enfoque possibilita que as ações do PIBID sejam adaptadas às realidades locais, contribuindo de forma relevante para a formação inicial dos professores em diferentes contextos.

O PIBID também fomenta a troca de experiências e boas práticas entre os subprojetos, permitindo que inovações e resultados de uma região sejam compartilhados e aplicados em outras localidades. Isto consolida a formação docente em todo o país e facilita a melhoria da qualidade da Educação Básica.

Em síntese, o PIBID é uma política pública fundamental para a formação inicial de professores no Brasil. Ele oferece uma base para que futuros educadores aperfeiçoem suas

competências profissionais de maneira coerente e contextualizada, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria da qualidade da Educação Básica em diversas regiões do país.

3.3 O PIBID na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferece uma ampla gama de cursos de licenciatura, com o objetivo de formar professores qualificados para diferentes níveis de ensino. Entre esses cursos, o curso de Pedagogia sobressai pela sua importância na formação de professores para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Edital nº 23/2022:

4.1. O PIBID é desenvolvido por meio de projetos de iniciação à docência conduzidos por Instituições de Ensino Superior. O projeto institucional da IES é constituído por 1 (um) ou mais subprojetos, organizados por áreas de iniciação à docência.

4.2. Neste edital, podem compor subprojetos as seguintes áreas de iniciação à docência: Arte, Biologia, Ciências, Ciências Agrárias, Educação Física, Ensino Religioso, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Alemã, Língua Francesa, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Sociologia ou, ainda, cursos de Pedagogia, Licenciatura Intercultural Indígena e Licenciatura em Educação do Campo (Brasil, 2022, p. 1-2).

O curso de Pedagogia da UFPB visa proporcionar uma formação abrangente e integrada, que inclui tanto aspectos teóricos quanto práticos da docência. Os alunos são preparados para enfrentar os desafios do ambiente escolar por meio de uma formação que abrange teorias educacionais, práticas pedagógicas e estratégias de gestão escolar. A Universidade Federal da Paraíba visa assegurar que seus alunos estejam preparados para desempenhar um papel competente em diferentes e variados ambientes da Educação Básica, oferecendo bolsas de iniciação à docência aos alunos do curso de Pedagogia abrangendo em diferentes dimensões como descrito no documento Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022:

§ Art. 16 O projeto institucional deverá abranger diferentes dimensões da iniciação à docência, entre as quais: I - inserção no cotidiano escolar, considerando: a) estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola; b) observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais; c) participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos

colegiados. II - leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto baseados nas diretrizes curriculares da educação básica; III - desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando, estimulando a criatividade e a ética profissional; IV - desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais; V - desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos; e VI - registro e sistematização das atividades em diferentes formatos e linguagens, expressando o processo de construção da identidade docente (Brasil, 2022, p. 5).

O Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV* é uma iniciativa da UFPB voltada para aprimorar a formação dos estudantes do curso de Pedagogia por meio de experiências práticas em escolas da rede pública. Integrado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o subprojeto tem como objetivo principal, a integração entre a formação teórica recebida na universidade e a prática pedagógica vivenciada nas escolas.

No Edital nº 23/2022, o Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV* estava composto por 24 bolsistas de iniciação à docência, 3 professoras supervisoras, 2 coordenadoras de área e 1 coordenadora institucional. As atividades do subprojeto incluíram planejamento, execução de atividades em escolas parceiras, oficinas pedagógicas, reflexões, discussões, elaboração de materiais didáticos e avaliação das práticas pedagógicas.

Uma das principais ações do Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV* é o planejamento e execução de atividades pedagógicas em escolas públicas com parcerias. Os bolsistas do PIBID participam ativamente do processo de planejamento dessas atividades, colaborando de perto com os professores da rede pública. Cada turma é única, conhecer e adaptar-se a uma turma com 25 a 30 alunos não é fácil, pois precisamos ter um bom rendimento com a turma e com as demandas do projeto. Essa participação permite que os futuros professores vivenciem a prática pedagógica de forma concreta, conciliando com curso, ainda contribuindo na criação e implementação de planos de aula e projetos educacionais.

Vivenciamos de forma presencial o Encontro Unificado – ENID, no *Campus IV*. Foi designado para os pibidianos apresentarem trabalhos em relação às suas vivências no programa, e desse modo foi exercido. Uma noite de trocas, com roda de conversas enriquecedoras, na qual foi possível relatar para nossos demais colegas questões sobre nossas vivências e dia a dia na escola. Entretanto, nesse encontro foi possível perceber o quão gratificante tem sido participar

do PIBID e quanto tem sido enriquecedor para nós enquanto futuros professores, pois de fato conseguimos entender como funciona uma escola e sala de aula.

As atividades desenvolvidas nas escolas parceiras englobam diversas práticas pedagógicas, desde oficinas pedagógicas, a condução de aulas até a participação em projetos e eventos escolares. Essa imersão no ambiente escolar promove aos futuros professores uma visão prática das dinâmicas educacionais e das necessidades dos alunos, vem contribuindo para uma formação mais abrangente e contextualizada.

Além disso, o programa também beneficia as próprias escolas parceiras, que, por meio do convênio, recebem um apoio adicional no desenvolvimento de atividades educacionais inovadoras e na busca de soluções para os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Essa parceria ajuda tanto a formação dos futuros docentes quanto o ambiente educacional das escolas participantes, fomentando uma troca de saberes e metodologias pedagógicas.

O Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV* realiza encontros e discussões frequentes para refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. Esses momentos de reflexão são essenciais para uma análise crítica das experiências vivenciadas e para a troca de conhecimentos entre os bolsistas e os professores coordenadores. As discussões abrangem tanto os êxitos quanto os obstáculos encontrados durante a prática, permitindo a melhoria constante das estratégias pedagógicas adotadas.

As reflexões também envolvem a análise das metodologias utilizadas, a efetividade das atividades e a adequação das práticas às necessidades particulares das escolas e dos alunos. Esse processo de reformulação e adaptações são para melhorar a formação dos bolsistas e garantir a pertinência e a qualidade das intervenções pedagógicas.

Outra ação importante do Subprojeto é a criação e adaptação de materiais didáticos. Os bolsistas têm a oportunidade de desenvolver e modificar recursos educacionais para atender às necessidades específicas das escolas e das turmas com as quais colaboram. Essa abordagem inclui a produção de atividades, a produção de recursos visuais e a criação de materiais didáticos que auxiliam o ensino e a aprendizagem.

O desenvolvimento de materiais didáticos proporciona aos alunos do curso de Pedagogia a oportunidade de vivenciar na prática a elaboração de recursos que sejam eficazes e adaptáveis às variadas necessidades educacionais. Essa experiência é importante para formar professores aptos a inovar e desenvolver soluções pedagógicas adequadas ao contexto escolar.

A avaliação teórica e contínua das atividades nas reuniões são fundamentais no Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*, possibilitando monitorar o impacto das práticas pedagógicas, identificar áreas para melhoria e adaptar as abordagens conforme o feedback dos professores e coordenadores. Essa abordagem certifica que os objetivos do subprojeto sejam cumpridos de forma ativa e permite que bolsistas e professores revejam e aprimorem suas estratégias conforme nos apontamentos reunidos.

Ao longo de sua trajetória no PIBID, os bolsistas de Pedagogia da UFPB vivenciam o ambiente escolar aplicando conhecimentos teóricos e desenvolvendo habilidades práticas como trabalho em equipe, organização e resolução de problemas. Essa experiência enriquece sua formação, preparando-os melhor para os desafios da docência e fomentando uma prática pedagógica mais reflexiva e adaptada ao contexto escolar. O Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV* tem gerado impactos positivos significativos na formação dos futuros professores e na prática pedagógica das escolas parceiras.

Essa colaboração entre bolsistas e professores é fundamental no Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*, fortalecendo a integração entre a universidade e as escolas públicas. Embora o projeto enfrente desafios na coordenação e adaptações das práticas pedagógicas, ele demonstra o compromisso da UFPB com uma educação de qualidade e inclusiva. O PIBID contribui para a profissionalização dos futuros professores e para a construção de uma cultura escolar mais democrática, destacando-se como uma política pública essencial para uma educação transformadora e uma sociedade mais justa.

O PIBID e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) desempenham papéis fundamentais na integração entre teoria e prática na formação inicial de professores. As DCN fornecem a base teórica e normativa, enquanto o PIBID oferece experiência prática nas escolas, permitindo que os bolsistas apliquem os conhecimentos teóricos em atividades pedagógicas reais. Essa experiência prática ajuda a consolidar a teoria com a prática e possibilita a reflexão crítica, permitindo adaptações nas abordagens pedagógicas com base nas experiências vividas. O PIBID enriquece a formação dos futuros professores e melhora a qualidade da Educação Básica, demonstrando a importância de combinar teoria e prática para uma formação docente eficaz e contínua.

Apesar dos avanços, a formação de professores ainda enfrenta desafios como a necessidade de melhor integração entre teoria e prática, escassez de recursos e suporte inadequado nas escolas locais. As perspectivas futuras incluem aprimorar políticas públicas e

iniciativas de formação continuada, promover maior colaboração entre universidades e escolas da região e melhorar as condições de trabalho dos educadores. Adaptar as políticas e práticas às necessidades emergentes da Educação Básica local é primordial para garantir uma formação docente eficiente e avançada. A expansão e atualização contínua desse programa podem contribuir para uma formação docente mais completa e para a melhoria da qualidade da Educação Básica na realidade local, atendendo às particularidades das escolas situadas fora dos grandes centros urbanos.

4 METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

Neste capítulo, abordamos o delineamento metodológico desta pesquisa, cujo objetivo é investigar as percepções das professoras da Educação Básica sobre as contribuições dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com foco no subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*. Discutimos os procedimentos e instrumentos metodológicos, sujeitos participantes da pesquisa, o contexto da escola escolhida, o local da coleta de dados, bem como as principais questões exploradas nas entrevistas semiestruturadas que conduziram à coleta e análise das informações.

4.1 Procedimentos e instrumentos metodológicos

Esta coleta de dados tem como objetivo investigar, a partir da percepção das professoras da Educação Básica, as contribuições das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*. Adotamos uma abordagem qualitativa para explorar detalhadamente as experiências, perspectivas e opiniões dos participantes dentro do contexto do Subprojeto PIBID, considerando que, segundo Minayo (2002):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2002, p. 21-22).

Optamos pela pesquisa qualitativa e pelas entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados, pois elas oferecem uma estrutura básica para a coleta de informações, ao mesmo tempo em que permitem a exploração detalhada de pontos específicos emergentes durante a conversa.

A análise dos dados coletados seguiu uma abordagem qualitativa utilizando a técnica de análise temática, conforme descrita por Souza (2019). Essa metodologia busca identificar, analisar e relatar padrões dentro de um conjunto de dados, proporcionando uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos participantes. A técnica é estruturada em várias etapas: inicialmente, o pesquisador se familiariza com os dados, realizando uma leitura

cuidadosa para compreender o conteúdo. Em seguida, procede-se à codificação, onde partes relevantes dos dados são marcadas, permitindo a organização das informações. Os códigos são então agrupados em categorias temáticas, refletindo questões centrais da investigação. A interpretação dessas categorias possibilita que o pesquisador estabeleça conexões significativas entre os dados e a literatura existente, resultando em um entendimento mais abrangente do fenômeno analisado. Essa abordagem flexível e adaptativa é especialmente competente para captar as nuances das experiências dos participantes, contribuindo para uma análise contextualizada e aprofundada dos dados coletados.

Para a análise dos dados, inicialmente transcrevemos as entrevistas na íntegra, garantindo a precisão das informações. Em seguida, lemos e relíamos as transcrições para identificar padrões e temas emergentes. Cada segmento de texto relevante foi codificado e agrupado em categorias temáticas baseadas nos objetivos da pesquisa, como: identificar as contribuições potencializadas pelas ações/atividades dos bolsistas do PIBID nas turmas da Educação Básica; listar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID nas salas de aula; e identificar as contribuições das ações/atividades do PIBID na Educação Básica para a formação do bolsista no âmbito escolar, segundo a percepção dos professores. As categorias, como contribuições dos bolsistas, desafios enfrentados e sugestões para melhoria, nos permitiram realizar uma análise detalhada de como as professoras percebem as contribuições dos bolsistas do PIBID no contexto escolar.

4.2 Descrição da escola e do lugar da pesquisa

Realizamos a pesquisa na Escola Municipal Prefeito Gerbasí, localizada na comunidade rural de Salema, no município de Rio Tinto, Paraíba. Esta instituição pública é uma referência local, atendendo a uma grande parcela das crianças da região que vivem em áreas rurais e sítios circunvizinhos. O acesso à escola é facilitado pelo transporte escolar oferecido pela prefeitura, uma medida fundamental para garantir a permanência das crianças no ambiente educacional, considerando as distâncias geográficas significativas enfrentadas por muitas famílias.

A escola atende 214 alunos, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, abrangendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, com uma faixa etária variando entre 3 e 10 anos. O corpo docente é composto por 11 professores, que ministram aulas em diversas séries, desde

a Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental, totalizando 26 funcionários na instituição.

Em termos de infraestrutura, a escola apresenta seis salas de aula, seis banheiros, uma cozinha, uma cantina, uma sala para os professores, uma secretaria e uma sala para a direção. Apesar da estrutura relativamente adequada, a escola enfrenta desafios, como a inatividade da biblioteca escolar devido a problemas estruturais como mofo, além da falta de acessibilidade para pessoas com deficiência, o que limita o acesso de alunos e membros da comunidade que necessitam de adaptações físicas.

Escolhemos essa escola devido à implementação do Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*, que envolve os bolsistas do curso de Pedagogia em práticas pedagógicas diretamente vinculadas ao cotidiano da escola. A pesquisa busca explorar as percepções das professoras que atuam com os bolsistas, investigando como o PIBID contribui para o ambiente escolar, especialmente no contexto de uma escola rural, onde os desafios educacionais tendem a ser mais complexos devido à carência de recursos.

O contexto da escola é relevante para nossa pesquisa, pois nos permite analisar o impacto do PIBID em ambientes educacionais que enfrentam desafios no acesso a políticas públicas e inovações pedagógicas. A localização da escola oferece um cenário adequado para avaliarmos como as ações do PIBID colaboram para o avanço da educação em comunidades mais isoladas, além de fornecer recomendações importantes sobre as necessidades específicas dessas instituições e maneiras de melhorar a formação de professores em regiões com acesso restrito a recursos educacionais.

4.3 Sujeitos participantes

Os sujeitos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) incluem coordenadores institucionais, coordenadores locais, supervisoras, professoras regentes e os bolsistas. A coordenadora geral é responsável pela supervisão na instituição universitária e pelo cumprimento das diretrizes do programa, enquanto a coordenadora local organiza as atividades específicas do subprojeto nas instituições de ensino superior. As supervisoras, professoras da Educação Básica, orientam os bolsistas, oferecendo suporte pedagógico e prático. As professoras regentes desempenham um papel fundamental, pois é em suas salas de

aula que os bolsistas estão inseridos, o que possibilita a observação direta e a prática orientada no ambiente escolar. Os bolsistas, estudantes de licenciatura em Pedagogia, ganham assim uma formação prática e imersiva, essencial para a construção de suas identidades docentes.

As participantes da pesquisa foram quatro professoras da Educação Básica que atuam na Escola Municipal Prefeito Gerbasi e estão diretamente envolvidas com o subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*, no Edital CAPES nº 23/2022 do PIBID. Essas professoras lecionam no 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, abrangendo uma ampla gama de experiências e interações com os bolsistas do PIBID.

Todas as participantes são do gênero feminino, refletindo uma realidade predominante nas escolas de Educação Básica brasileiras, especialmente em áreas rurais, onde a presença de professoras é muito expressiva. A faixa etária dessas educadoras varia entre 49 e 61 anos.

Em termos de formação acadêmica, todas as professoras possuem graduação em Pedagogia, e algumas também concluíram pós-graduação em áreas afins à Educação, como Alfabetização e Educação Infantil. Além disso, o tempo de atuação docente das professoras varia entre 25 e 30 anos.

Essa diversidade proporciona uma visão mais abrangente sobre como percebem o impacto das atividades dos bolsistas em suas práticas pedagógicas cotidianas. Esses dados foram obtidos por meio de conversas realizadas no dia da entrevista, o que possibilita uma análise mais detalhada de suas práticas pedagógicas e da interação com os bolsistas.

Selecionamos as participantes com base em critérios como o envolvimento direto com o Subprojeto PIBID e a disponibilidade para participar das entrevistas. Na escola envolvida nas atividades do PIBID, havia quatro professoras regentes, todas atuando diretamente com os bolsistas. Embora a amostra seja pequena, ela proporciona um valor qualitativo significativo, permitindo uma análise profunda e detalhada sobre a interação entre professores e bolsistas.

4.4 Questões da entrevista

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, permitindo que as professoras expressassem suas percepções e experiências de maneira aberta, ao mesmo

tempo em que seguimos uma linha de questionamento predefinida para garantir a coerência e relevância dos dados.

As entrevistas foram organizadas a partir de cinco categorias principais predefinidas: experiência de trabalho com os bolsistas, contribuições para o ambiente escolar, desafios na colaboração, sugestões para melhorias e impacto nas práticas pedagógicas.

Segundo Souza (2019), a definição de categorias a priori ajuda o pesquisador a identificar padrões e temas relevantes durante o processo de análise qualitativa, facilitando a conexão entre os dados e as questões centrais da investigação. A análise temática, conforme descrita por Souza (2019), é um processo que envolve a identificação e interpretação de padrões significativos dentro dos dados, permitindo uma compreensão mais ampla das experiências dos participantes. Souza afirma:

O processo de AT começa quando o pesquisador procura, nos dados, por padrões de significados e questões de possível interesse à pesquisa. Isso já pode ocorrer, inclusive, durante a coleta de dados, na condução de entrevista ou grupo focal. A análise envolve um vaivém constante entre o banco de dados, os trechos codificados e a análise dos dados que se está produzindo a partir destes trechos. O processo termina com o relatório dos padrões (temas) nos dados (Souza, 2019, p. 54).

A escolha dessas categorias foi baseada na relevância que elas apresentam em relação aos objetivos da pesquisa, permitindo uma estrutura de análise mais focada e organizada com o propósito de investigar as percepções das professoras sobre a atuação dos bolsistas. Com essas categorias, a análise dos dados foi realizada de forma sistemática, garantindo a consistência entre os dados coletados e os padrões emergentes.

A primeira categoria de perguntas focou em entender como as professoras descreveram suas interações diárias com os bolsistas, buscando destacar os aspectos positivos e os desafios dessa colaboração.

- **Experiências com os bolsistas do projeto PIBID**

Como você descreveria sua experiência ao trabalhar com os bolsistas do PIBID em sua sala de aula?

Quais são os pontos mais positivos e desafiadores de colaborar com os bolsistas do PIBID?

A segunda categoria explorou como os bolsistas foram percebidos como agentes de mudança ou suporte pedagógico, além de identificar as melhorias observadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

- **Contribuições dos bolsistas para o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem**

De que forma os bolsistas têm contribuído para o ambiente escolar?

Como você percebe que as atividades dos bolsistas influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

A terceira categoria investigou os principais desafios enfrentados pelas professoras ao integrar os bolsistas em suas práticas pedagógicas já estabelecidas e como lidam com esses obstáculos.

- **Desafios enfrentados na colaboração com os bolsistas**

Quais são os principais desafios que você enfrenta ao integrar os bolsistas do PIBID em suas práticas pedagógicas?

Você poderia compartilhar alguma situação específica que represente um desafio na colaboração com os bolsistas?

A quarta categoria teve como objetivo explorar as possíveis melhorias que poderiam ser implementadas para aprimorar a colaboração entre professores e bolsistas, bem como maximizar os benefícios do PIBID tanto para os professores quanto para os estudantes.

- **Sugestões para melhorar a integração e êxito das atividades dos bolsistas nas salas de aula**

Com base em sua experiência, que sugestões você teria para melhorar a integração dos bolsistas nas atividades escolares?

Quais medidas você considera fundamentais para aumentar a produtividade das atividades dos bolsistas em favor dos alunos e do ambiente de aprendizagem?

Por fim, a quinta categoria buscou entender a percepção geral das professoras sobre o impacto das atividades dos bolsistas no ambiente escolar, tanto no que diz respeito aos aspectos pedagógicos quanto institucionais.

- **Percepções sobre o papel e impacto das atividades dos bolsistas**

Como você percebe o papel dos bolsistas do PIBID em complementar suas práticas pedagógicas?

Como você percebe que as atividades realizadas pelos bolsistas contribuem positivamente para o ambiente escolar e para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

A metodologia empregada nesta pesquisa possibilitou uma análise abrangente e contextualizada das percepções das professoras da Educação Básica acerca da atuação dos bolsistas do PIBID no ambiente escolar. Ao escolher a Escola Municipal Prefeito Gerbasi, situada em uma área rural, conseguimos explorar os impactos específicos do subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*, em uma comunidade que enfrenta desafios consideráveis no acesso a recursos educacionais e em um contexto de limitações estruturais.

A escolha de entrevistas semiestruturadas como método de coleta de dados foi fundamental para obter as percepções das professoras com detalhamento minucioso, permitindo que suas experiências pessoais, reflexões e sugestões emergissem de forma espontânea. As perguntas abordaram tanto as contribuições positivas dos bolsistas quanto os desafios enfrentados no cotidiano escolar, proporcionando uma visão abrangente da colaboração entre os docentes e os participantes do PIBID.

Os resultados da pesquisa, baseados nas entrevistas realizadas, evidenciam que os bolsistas do PIBID são vistos como colaboradores de apoio significativo, especialmente em áreas como inovação pedagógica, suporte individualizado aos alunos e reforço da interação entre teoria e prática. No entanto, também identificamos obstáculos, como a necessidade de uma maior integração entre as ações dos bolsistas e os planejamentos pedagógicos das professoras, além de sugestões para melhorar a formação inicial e continuada dos futuros docentes.

Conforme destaca Nóvoa (2009), a prática pedagógica é profundamente influenciada pela integração entre teoria e prática, e nossas descobertas confirmam a importância desse equilíbrio. Tardif (2014), por sua vez, enfatiza a necessidade de adaptação das práticas docentes às realidades escolares, algo que ainda se revela como um desafio para o programa PIBID. Shulman (1987) aborda a relevância do conhecimento pedagógico do conteúdo, que percebemos estar sendo impactado positivamente pelas ações dos bolsistas. E Pimenta e Lima

(2012) lembram a importância de políticas públicas adaptadas às necessidades reais das escolas, algo que nossas sugestões visam impulsionar.

Essas reflexões evidenciam que a atuação dos bolsistas do PIBID não apenas enriquece o trabalho docente, mas também promove um diálogo necessário entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de um ensino mais eficiente e adaptado às necessidades dos alunos da Educação Básica. Portanto, as sugestões apresentadas têm o potencial de melhorar ainda mais essa integração, beneficiando tanto os educadores quanto os estudantes nas escolas envolvidas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, analisamos as contribuições dos bolsistas do PIBID nas salas de aula, por meio da investigação da percepção das professoras sobre as ações e impactos desses bolsistas no cotidiano escolar. O capítulo está estruturado em quatro tópicos.

Primeiramente, discutimos as ações dos bolsistas e sua influência no ambiente escolar, destacando como essas contribuições se refletem nas dinâmicas de sala de aula e, principalmente, no processo de aprendizagem dos alunos. Em seguida, refletimos sobre a formação e os saberes docentes, analisando a relação entre a formação dos bolsistas e os conhecimentos necessários à docência, alinhando essa discussão às categorias temáticas emergentes da pesquisa. Após isso, apresentamos os resultados alcançados e a análise do processo, enfatizando o impacto observado nas interações em sala de aula e como essas interações afetam o aprendizado dos alunos. Por fim, discutimos os desafios enfrentados pelos bolsistas e as sugestões das professoras para melhorar a colaboração entre bolsistas e educadores, visando otimizar a experiência de aprendizagem no ambiente escolar.

5.1 Entrevistas, discussões e diálogos teóricos

A inserção de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas escolas visa proporcionar uma formação teórico-prática que complemente a formação inicial dos futuros professores. Para conduzir essa análise no contexto das entrevistas com as professoras participantes do Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*, utilizamos a estruturação por eixos/categorias que emergiram durante as entrevistas. Os temas abordados incluem **prática pedagógica, formação docente, saberes docentes e a inserção e contribuição dos bolsistas do PIBID**. Nesse sentido, a análise temática, conforme proposto por Souza (2019), é uma abordagem metodológica na qual:

A AT possui características semelhantes a procedimentos tradicionalmente adotados na análise qualitativa. Aspectos como busca por padrões, recursividade, flexibilidade, homogeneidade interna nas categorias/temas e heterogeneidade externa entre as categorias/temas são características fundamentais de análises qualitativas (Souza, 2019, p. 53).

Dessa maneira, foi possível organizar o conteúdo das entrevistas de forma a identificar padrões, categorias e eixos temáticos que possibilitam uma interpretação profunda e contextualizada dos dados. Esses eixos permitiram uma análise detalhada de como as professoras percebem a influência das ações dos bolsistas do PIBID em suas práticas pedagógicas e a contribuição dos bolsistas para o ambiente escolar, ressaltando as oportunidades que esses licenciandos têm para se envolver em experiências metodológicas e inovadoras no cotidiano escolar.

Segundo o documento, Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022, o PIBID permite:

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2022, p. 1).

Nesta análise, fragmentos selecionados das falas das participantes serão discutidos em diálogo com a teoria de Maurice Tardif (2014) sobre os saberes docentes e a teoria de Lee Shulman (1987, 2014) sobre o conhecimento pedagógico, que destacam a importância da prática e da reflexão na construção do conhecimento profissional dos professores. Além disso, nós apoiamos nas teorias de António Nóvoa (2009), que enfatiza a formação docente como um processo contínuo, e nas contribuições de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2012), que abordam a articulação entre teoria e prática na formação de professores.

Além disso, as reflexões trazidas pelas professoras entrevistadas foram discutidas à luz dos objetivos do PIBID, conforme descritos na Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, que ressalta a inserção dos bolsistas nas escolas como uma oportunidade para a articulação entre a formação acadêmica e a prática docente no ambiente escolar. O PIBID visa contribuir para a formação inicial de professores, proporcionando vivências teórico-práticas que aproximam os futuros docentes da realidade escolar e promovem uma interação colaborativa com os professores regentes.

As experiências das professoras com os bolsistas do PIBID revelam um panorama rico de interações e aprendizados. Os relatos de Jade, Esmeralda, Rubi e Espinélío são fundamentais para compreender como a inserção dos bolsistas na sala de aula contribui para o desenvolvimento da prática pedagógica das professoras e de que maneira essas interações

influenciam a formação e os saberes docentes, além de esclarecer a percepção das professoras sobre esses aspectos. A seguir a descrição das entrevistas:

A professora Jade compartilha uma visão positiva:

Eu já tenho um costume de trabalhar com bolsista, aceitar, porque eu penso que é uma troca e para mim eu vejo uma descoberta. Eu já tenho muitos anos de formação e os bolsistas estão chegando com novas técnicas e descobertas. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Essa experiência ressalta o aspecto de troca de saberes que é uma das premissas do PIBID. Jade destaca a contribuição dos bolsistas com “novas técnicas e descobertas.” Percebemos como essa troca é enriquecedora e promove a inovação na prática pedagógica. A professora Esmeralda reforça essa ideia de intercâmbio de experiências, dizendo:

[...] houve troca de sabedoria, tanto do lado do profissional de mim que sou professora, como de vocês bolsistas, que trouxeram as experiências de vocês, o que vocês têm vivenciado no decorrer da vivência de vocês com o aluno e vocês também aprenderam junto comigo na minha prática pedagógica, foi muito bom, foi uma troca de saber muito maravilhoso. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Essa troca de saberes ilustra a perspectiva de formação contínua defendida por Nóvoa (2009), que enfatiza a importância da colaboração no processo educativo. O diálogo estabelecido entre as professoras e os bolsistas não apenas enriquece o cotidiano escolar, mas também promove um ambiente de aprendizado mútuo, onde todos se beneficiam das experiências uns dos outros. Assim, a experiência relatada por Esmeralda destaca como as contribuições dos bolsistas podem potencializar a reflexão e a prática docente, impactando positivamente a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. A professora Rubi descreve a experiência como:

É uma experiência muito boa pois há uma troca de aprendizados. Então, nessa troca se traz para a sala de aula o novo, buscando sempre o novo e aperfeiçoando as nossas práticas. São práticas que ajuda muito, tanto na prática, como no conteúdo. É uma inovação. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Destacando que isso traz para a sala de aula “o novo, buscando sempre o novo e aperfeiçoando as nossas práticas.” Essa perspectiva está relacionada com o objetivo do PIBID

de promover práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, contribuindo para a formação integral dos alunos. A professora Espínélio, que está tendo sua primeira experiência com os bolsistas, expressa um entusiasmo sobre os bolsistas:

É uma experiência louvável, não só para nós aqui da escola porque elas têm sido um apoio, mas também para a experiência delas mesmo. Porque vai ampliar a prática com aquilo que é de concreto que é o espaço da sala de aula. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Essa visão destaca a importância da inserção prática na formação docente, conforme enfatizado na Portaria CAPES de nº 83/2022, que valoriza a articulação entre teoria e prática no processo de formação.

As professoras também discutem os pontos positivos e os desafios de trabalhar com os bolsistas. Jade observa que as bolsistas:

[...] trazem a atividade dentro de um conteúdo passado. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

O que facilita a aplicação do conhecimento. No entanto, ela reconhece o desafio do controle da turma, onde:

O desafio é o controle da turma, porque é tudo novo, mas então tudo se normalizou rapidinho de comum acordo. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Este ponto reflete a teoria de Shulman (1987) sobre o conhecimento pedagógico, onde a capacidade de gerenciar a sala de aula é fundamental para o sucesso na aplicação de novas metodologias. Esmeralda salienta a perseverança dos bolsistas, afirmando que:

[...] vocês não desistiram. Isso é um ponto positivo. Porque em meio as lutas, vocês bolsistas mantiveram firmes. Os pontos desafiadores foram no momento que vocês tinham que ministrar as aulas em sala de aula, onde vocês ainda não tinham a prática pedagógica e para vocês foi desafiador. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Diante dos desafios em lidar com a sala de aula, ela destaca o esforço dos bolsistas para “ministrar as aulas”, o que pode ser desafiador sem experiência prévia. Essa observação é relevante para a discussão dos saberes docentes, que Tardif (2014) descreve como essenciais para a prática pedagógica. Rubi, por sua vez, enfatiza os benefícios que os bolsistas trouxeram em relação ao IDEB¹:

[...] foi um ano onde houve uma preparação para o IDEB, no qual a escola estava inserida para o aumento, ou seja, atingir o IDEB e eles (bolsistas) ajudaram, principalmente na questão de língua portuguesa trazendo os gêneros textuais, trabalhados através de jogos e brincadeiras que facilitou o aprendizado e o desenvolvimento do aluno. Tanto na questão do gênero textual como na participação. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Ao mencionar que os bolsistas utilizaram “jogos e brincadeiras que facilitaram o aprendizado,” ela aponta para a inovação e a contextualização das práticas pedagógicas. Espinélío, ao abordar os desafios, menciona a complexidade de lidar com o ser humano, ressaltando que:

[...] os desafios eles vão vendo que na nossa missão, no nosso trabalho tem desafios e os bolsistas como estudantes, não vão pensar que estão no mar de rosas. Porque lidar com o ser humano é complexo e é desafiador. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Essa afirmação ecoa a necessidade de formação prática para que os futuros docentes possam enfrentar os desafios da sala de aula de forma eficiente.

A análise das falas revela convergências significativas nas percepções das professoras, como a valorização da troca de saberes e a importância do suporte mútuo entre professores e bolsistas. Todas reconhecem que essa colaboração enriquece a prática pedagógica e contribui para a formação dos alunos. O reconhecimento das dificuldades enfrentadas pelos bolsistas, especialmente em situações práticas, é um ponto comum entre elas.

Entretanto, também há divergências nas experiências e ênfases. Enquanto Esmeralda e Jade enfatizam a troca de saberes e a construção conjunta do conhecimento, Espinélío, que estava começando sua jornada dentro do Subprojeto PIBID, apresenta uma perspectiva mais

¹ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador que mede a qualidade da educação no Brasil com base no desempenho dos alunos em avaliações nacionais e na taxa de aprovação.

focada na aplicabilidade prática. Rubi, por outro lado, traz à tona a relevância dos jogos e brincadeiras, que oferecem uma abordagem mais lúdica em comparação com as demais, que focam mais na formalidade da troca de saberes.

A atuação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas escolas é um espaço importante de alinhar a teoria acadêmica e a prática pedagógica. As entrevistas com as professoras Jade, Esmeralda, Rubi e Espinério mostram experiências enriquecedoras, além de desafios enfrentados e aprendizados mútuos. A seguir, exploramos as contribuições dos bolsistas para o ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem, sob os referenciais teóricos estudados.

As professoras ressaltam, em suas declarações, a contribuição positiva dos bolsistas não apenas em aspectos pedagógicos, mas também em todo o contexto escolar. A professora Jade menciona que a cooperação dos bolsistas se amplia ao auxílio financeiro e logístico, como a criação de materiais visuais que decoram e tornam o ambiente escolar mais dinâmico. Ela afirma:

[...] elas (bolsistas) ajudam porque a escola entra com uma despesa e nós professores com a contribuição também junto com os bolsistas. E também com a ornamentação da escola como cartazes e papéis, pois isso tudo levo impresso. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

A professora Esmeralda enfatiza que a presença dos bolsistas mostra aos alunos o comprometimento profissional necessário na área da educação:

É que o aluno visualiza, ele vê que para ser um profissional tem que buscar. E essa participação de vocês dentro da sala de aula, como bolsistas é importante não só para o professor, mas para o aluno, para ele vê e sentir que todo profissional ele busca e que a profissão de professor ela não é fácil, ela é árdua, ela precisa de comprometimento. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

A professora Rubi argumenta que a inserção dos bolsistas propicia uma associação direta entre o conteúdo aprendido e novas práticas:

[...] eles (bolsistas) contribuíram muito bem. Os bolsistas associaram conteúdo e trouxeram novas práticas em cima dos conteúdos trabalhados e com isso houve um crescimento. Eles não ministraram aulas aleatória, mas sim com o conteúdo

trabalhado na sala, eles desenvolveram as suas aulas. E isso mais uma vez, contribuiu para que a turma conseguisse alcançar aos seus objetivos. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

A professora Espinélío ressalta a importância do contato contínuo entre bolsistas e alunos:

Com esse contato de estar na sala de aula. Percebo que quando os bolsistas chegam na escola e quando eles estão em sala de aula tem também esse contato com os alunos e cria-se um vínculo, isso é positivo. E está tendo o contato, com a prática e teoria unindo de uma forma bem concreta mesmo. Tendo contato com os conteúdos de sala de aula, com o processo de ensino aprendizagem, vendo os desafios que estão ali dentro, mas também vendo o que se pode fazer, já que estão cheios de conhecimento “bem fresquinhos”, tudo bem novo, para alavancar na nossa educação, e tentar sempre melhorar. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Essas contribuições refletem a proposta do PIBID de promover a inserção dos futuros educadores no cotidiano escolar, favorecendo a construção de um ambiente mais dinâmico e colaborativo.

As professoras também abordam como as atividades dos bolsistas impactam diretamente o aprendizado dos alunos. A professora Jade aponta que as propostas de atividades trazidas pelos bolsistas são contínuas e se articulam com o conteúdo já abordado em sala:

Percebo que nas atividades tem influência, porque passo um conteúdo e quando eles (bolsistas) vêm com a proposta, a proposta é contínua. Então a influência impacta a habilidade de leitura e do aprendizado do aluno de forma positiva. Eu vou esclarecer em um exemplo: trazem livrinhos de leitura. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Professora Esmeralda destaca a preparação e o comprometimento dos bolsistas:

Influência quando você se prepara. Há toda essa preparação, todo o seu cuidado em preparar a aula e passar pra eles a maneira que vocês aprenderam e mostrando segurança no que vocês estão fazendo. Isso colabora muito pra que o aluno veja que houve um desempenho, que houve uma preparação pra que vocês viessem e aplicassem aquele tema, aquele conteúdo. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Professora Rubi elogia a incorporação do lúdico nas práticas dos bolsistas:

Questões de práticas renovadas, são práticas que eles utilizam muito a questão da brincadeira, do lúdico e isso ajuda muito. O lúdico com o tradicional [...] na minha concepção, o tradicional com o lúdico anda de mãos dadas e isso facilita o desenvolvimento do aluno [...] é o tradicional já trabalhado na escola com o lúdico que os bolsistas trazem e trazem com renovações. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Professora Espinélio complementa essa visão ao enfatizar a necessidade de um diálogo prévio entre bolsistas e professores:

Para que haja influência é preciso também no primeiro momento ter esse contato com o professor, saber número de turma, saber quais são e se há alguma especificidade dentro daquela turma, o conteúdo que está sendo trabalhado e a partir daí desse diálogo inicial, os bolsistas vão com certeza montar o seu projeto [...]. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Essas observações ressaltam o papel transformador que os bolsistas exercem nas escolas, não apenas pela troca de saberes, mas pela implementação de práticas pedagógicas que inovam e enriquecem o cotidiano escolar.

Ao analisarmos as contribuições dos bolsistas e a percepção das professoras, é possível observar diversas convergências nas falas. Todas destacam a importância da troca de saberes e da renovação das práticas pedagógicas como aspectos fundamentais para o processo educativo. O diálogo entre teoria e prática, conforme discutido por Tardif (2014) e Shulman (1987), é evidente nas experiências relatadas, onde os saberes docentes são modificados e enriquecidos pela presença dos bolsistas.

Como Tardif (2014) afirma, o saber docente se constrói na prática, por meio das interações que os professores estabelecem com seus alunos e com seus pares, bem como a partir da reflexão crítica sobre essas experiências. Além disso, Shulman (2014) ressalta que a competência pedagógica não é apenas um domínio do conhecimento, mas a capacidade de transformar esse conhecimento em algo que os alunos possam compreender e aplicar. Essas reflexões evidenciam que a interação entre os bolsistas e os professores não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também contribui para uma formação docente mais sólida e contextualizada.

Além disso, a Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, destaca a inserção dos bolsistas nas escolas como um dos objetivos centrais do PIBID, proporcionando um espaço onde a prática pedagógica é constantemente revisitada e aprimorada:

Art. 2º O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (Brasil, 2022, p. 1).

Entretanto, também surgem desafios, como a necessidade de controle e adaptação em sala de aula, conforme mencionado pela professora Esmeralda. Essa dificuldade é um reflexo da complexidade da prática docente, que é um tema amplamente discutido por Nóvoa (2009) ao abordar a formação de professores e os desafios que enfrentam no cotidiano escolar.

A análise dos dados coletados nas entrevistas com as professoras sobre os desafios enfrentados na colaboração com os bolsistas do PIBID revelou diferentes percepções sobre a integração dos bolsistas nas práticas pedagógicas, bem como os impactos na formação docente e nos saberes pedagógicos.

As respostas das professoras refletem diversas experiências em relação à colaboração com os bolsistas. A professora Jade destaca que não enfrenta desafios, enfatizando que a interação com os bolsistas é uma “troca de conhecimento”:

Não tem desafios, porque é como eu falei antes é uma troca de conhecimento [...] é uma satisfação recebê-los uma vez que a educação tem que continuar e tem que ser coesa. De forma positiva pra todos nós. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Ela expressa que a presença dos bolsistas é benéfica e que a educação deve ser “coesa”, sugerindo que a prática pedagógica é enriquecida pela colaboração. Essa visão está em linha com a perspectiva de Shulman (1987), que defende a importância do conhecimento pedagógico do conteúdo e como ele pode ser aprimorado pela colaboração.

Por outro lado, a professora Esmeralda menciona a dificuldade de integrar um "estranho" em seu ambiente escolar, referindo-se ao desafio de adaptar-se a diferentes práticas pedagógicas e à resistência de alguns professores em aceitar estagiários:

Digamos quando a gente coloca um estranho dentro da nossa casa e que não fazem parte do âmbito escolar. É um desafio. Porque cada um tem a sua prática pedagógica e de repente pode ter umas pessoas que podem te subjugar [...] para mim é um desafio, não só pra mim, mas é um desafio também pra os bolsistas como também para o aluno. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Ela afirma, ressaltando a complexidade da integração. Essa perspectiva pode ser vista ao conceito de saberes docentes, onde a identidade e a prática pedagógica são influenciadas por interações com outros educadores e estagiários, como discutido por Tardif (2014).

Em contraste, a professora Rubi menciona a ausência de desafios:

Como disse antes, eu não enfrento desafios, não tenho desafios. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Essa afirmação pode indicar uma falta de reflexão crítica sobre a prática pedagógica ou uma experiência positiva sem confrontos. Já a professora Espinélio aponta a importância do contato inicial para uma prática pedagógica eficaz, afirmando que:

[...] às vezes, se passa despercebido de ter esse contato inicial. Como essas perguntas, de saber quais são os conteúdos que você está trabalhando? De que forma podemos trabalhar a atividade? Porque estamos também no contexto de inclusão e cada sala de aula tem suas particularidades. Às vezes, tem uma criança que tem uma necessidade diferenciada e acaba que quem vem atuar dentro da sala de aula [...]. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Ela destaca que as atividades devem considerar as particularidades de cada sala de aula e os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos. Essa observação é importante, pois reflete a necessidade de um olhar sensível às especificidades da turma, alinhando-se ao princípio da inclusão dentro do âmbito escolar.

A formação inicial e continuada das professoras é um aspecto fundamental que emerge das entrevistas. As professoras parecem ter diferentes experiências e abordagens que influenciam suas práticas e suas interações com os bolsistas. A perspectiva da formação docente é importante para entender como as professoras percebem a presença dos bolsistas.

A experiência da professora Espinélio em lidar com bolsistas do PIBID mostra uma continuidade de desafios enfrentados em diferentes contextos, indicando que a formação

docente deve contemplar estratégias para a integração de novos educadores no ambiente escolar.

Conforme sugerido por Nóvoa (2009), a formação de professores deve ir além da mera transmissão de conteúdos e envolver uma reflexão crítica sobre a prática. Isso se aplica igualmente aos bolsistas, que, ao serem formados para reconhecer e lidar com a diversidade dos contextos educacionais, podem agregar valor ao ambiente escolar. Essa visão está alinhada com a de Tardif (2014), que enfatiza a importância dos saberes experienciados. Assim, ao promover a formação dos bolsistas com foco nas suas contribuições e no entendimento das dinâmicas escolares, potencializa-se a construção de um espaço educacional colaborativo e inclusivo, beneficiando tanto os educadores quanto os alunos da Educação Básica.

Além disso, a troca de saberes e práticas entre os bolsistas e as professoras pode levar a uma transformação dos saberes docentes. A professora Jade menciona essa troca de forma positiva, sugerindo que a interação pode resultar em um aprendizado mútuo, fundamental para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Ao analisarmos as respostas das professoras, identificamos algumas convergências e divergências que podem ser exploradas. Todas as professoras reconhecem a importância da colaboração e do contato com os bolsistas, mesmo que em níveis variados de aceitação. Há um consenso de que a presença dos bolsistas é um aspecto positivo da prática pedagógica.

Enquanto algumas professoras, como Jade e Rubi, veem a colaboração como uma experiência sem desafios, refletindo uma perspectiva otimista sobre a prática pedagógica, outras, como Esmeralda e Espinélio, destacam questões relacionadas à adaptação, resistência e à necessidade de um contato inicial para uma prática inclusiva e de êxito. Essa diversidade de percepções pode ser relacionada às reflexões de Tardif (2014), que enfatiza que os saberes docentes são moldados por experiências concretas e contextos específicos.

Essas diferenças de percepção refletem a pluralidade de experiências e contextos que cada professora vivencia em sua prática. A visão de Nóvoa (2009) sobre a formação docente como um processo dinâmico e contextualizado também se aplica aqui, pois as interações com os bolsistas podem ser vistas como oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. Além disso, a teoria de Shulman (1987) sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo sugere que a colaboração pode enriquecer a prática docente, mas requer uma disposição para integrar diferentes saberes e estilos de ensino.

A coleta de sugestões das professoras sobre a integração dos bolsistas do PIBID nas atividades escolares apresenta uma perspectiva sobre as práticas pedagógicas em curso e os desafios que precisam ser enfrentados para uma efetiva colaboração. As opiniões expressas por cada professora mostram tanto convergências quanto divergências que ajudam a compreender melhor o papel dos bolsistas e os saberes docentes que são modificados ao longo dessa experiência.

As sugestões apresentadas pelas professoras destacam a importância de uma integração mais efetiva dos bolsistas nas atividades escolares. A professora Jade sugere que os bolsistas continuem observando e dando continuidade às atividades, respeitando sempre as habilidades da BNCC. Ela afirma:

A sugestão, eu deixaria que elas continuassem sempre assim, observando e dando continuidade a nossa atividade, às habilidades, respeitando sempre o sistema com as habilidades da BNCC. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Isso indica a relevância da continuidade nas práticas pedagógicas e da adequação ao currículo nacional, conforme discutido na Portaria CAPES de nº 83 (2022), que enfatiza a necessidade de alinhamento entre a formação e as diretrizes educacionais.

Por outro lado, a professora Esmeralda propõe um aumento nos dias de estágio dos bolsistas:

Acredito que deveria ter mais dias de estágio durante a semana. Porque o estagiário ele iria se adequar mais, tanto ao ambiente escolar como na forma das práticas pedagógicas. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Essa sugestão destaca a necessidade de um maior envolvimento dos bolsistas, o que poderá facilitar sua adaptação ao ambiente escolar e suas práticas pedagógicas. Essa ideia está em consonância com a perspectiva de Tardif (2014), que enfatiza a importância da experiência prática na formação docente.

A professora Rubi salienta a necessidade de trabalhar mais a matemática de forma lúdica, afirmando que:

[...] gostaria que eles tivessem trabalhado mais a questão da matemática. O lúdico da matemática que é tão difícil, principalmente, para os alunos que eles têm uma visão da matemática como o bicho papão, aquela matéria que é o bicho-papão que na realidade nós sabemos que não é. Para mim o que ficou faltando foi isso, mais jogos matemáticos, mais brincadeiras [...] como sugestão, vou mais além e sugiro que eles tivessem uma semana só de jogos. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Ela sugere que uma semana dedicada a jogos matemáticos poderia ajudar a desmistificar a disciplina, que muitos alunos veem como um "bicho-papão". Essa necessidade de uma abordagem lúdica na Matemática é um ponto fundamental para a prática pedagógica, destacando a importância da diversidade de métodos de ensino para promover o engajamento dos alunos, como sugerido por Shulman (1987).

A professora Espinélio também enfatiza a importância do contato prévio dos bolsistas com a turma:

Apresento como sugestão o contato bem antes com a turma, uma visita, como observações sem pressa, depois o contato com a professora da sala de aula para saber de fato quais são os conteúdos, quais são as necessidades e que isso não passe despercebido. Deveria ser um dos primeiros pontos a serem feitos pra depois montar o seu plano de conteúdo do programa que vem desenvolver na sala de aula. Sendo mais dias para observação, poderia ser um dia reservado ou dois dias só para observar esse contexto de sala de aula. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Essa abordagem inicial pode facilitar uma integração mais natural e efetiva, permitindo que os bolsistas conheçam as necessidades dos alunos e os conteúdos a serem trabalhados. Essa perspectiva ressalta a importância da observação como um saber docente, conforme discutido por Nóvoa (2009).

As professoras também foram questionadas sobre medidas que consideram fundamentais para aumentar a produtividade dos bolsistas. A professora Jade sugere criar um "cantinho especial" na sala de aula, como um espaço para leitura e atividades práticas que estimulem a curiosidade dos alunos:

Criar um ambiente com um cantinho especial na própria sala, como um cantinho da leitura apesar de ter em algumas salas, mas que elas possam incrementarem mais. Com peças de fantoches, aulas práticas, de maneira coesa que admire mais e descubra mais a curiosidade do alunado. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Essa ideia proporciona um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativo, importante para o desenvolvimento integral dos alunos, refletindo a importância da criatividade e da ludicidade na educação.

A professora Esmeralda destaca que o que os estagiários fazem já é fundamental:

Não tem muita coisa para mudar não, porque o que o estagiário faz é isso, observar as aulas, e depois de um certo tempo, começar a praticar a aula dentro da sala de aula. Isso vocês fizeram, que é fundamental. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Ela reconhece a importância da prática, mas também sugere que os estagiários devem se sentir mais à vontade para se envolver em atividades práticas desde o início, aprimorando sua confiança e habilidades pedagógicas.

A professora Rubi e a professora Espinélio concordam que a associação de saberes é fundamental para a produtividade dos bolsistas. Espinélio elogia o trabalho da universidade:

Parabenizo a universidade por esse trabalho porque eu também fui aluna universitária e também passei por essa experiência. Na teoria é uma coisa e na prática é outra [...] o que vocês viram aqui, poderiam fazer de repente um feedback em uma aula na universidade. Acho que seria interessante. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

A troca de experiências entre a prática na escola e a formação teórica na universidade é essencial para a formação docente, evidenciando a necessidade de um feedback constante entre as duas esferas de aprendizado, conforme discutido por Pimenta e Lima (2012).

As respostas das professoras salientam tanto convergências quanto divergências nas suas percepções sobre a integração dos bolsistas. Todas as professoras reconhecem a importância da colaboração e a necessidade de um maior envolvimento dos bolsistas nas atividades. A ênfase na observação e na prática, além da relevância de um espaço acolhedor e estimulante, é um ponto comum nas sugestões.

As professoras apresentam diferentes prioridades e percepções sobre a prática pedagógica. Enquanto algumas, como Jade e Esmeralda, focam na continuidade e na observação, Rubi destaca a carência de atividades lúdicas na Matemática e, Espinélio enfatiza a necessidade de um contato inicial mais aprofundado. Essas diferenças refletem a diversidade

de experiências e contextos nas quais cada professora está inserida, evidenciando a complexidade da formação docente e a modificação dos saberes através da prática.

A inserção de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas escolas visa proporcionar uma formação prática que complemente a formação teórica dos futuros professores. Neste contexto, as percepções das professoras sobre o impacto das atividades dos bolsistas em suas práticas pedagógicas e no ambiente escolar são fundamentais para avaliar a eficácia do programa.

As professoras entrevistadas destacam a importância dos bolsistas em complementar suas práticas pedagógicas de maneiras distintas, mas que convergem em aspectos fundamentais.

A Professora Jade reconhece que os bolsistas trazem propostas coerentes com os conteúdos abordados, respeitando as diferenças dos alunos e atendendo suas necessidades específicas. Segundo ela:

[...] eles trazem uma proposta da universidade que seja coesa com o que a gente está ensinando. Por exemplo, na sala tem criança com laudo, autista e com outros laudos diferentes, mas todo mundo sabe que agora as escolas têm os alunos que devem estar integralmente juntos [...] é preciso socializar. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Ela enfatiza a relevância da socialização e inclusão de todos os alunos, incluindo aqueles com laudos especiais. Este aspecto está alinhado com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza a inclusão e a valorização da diversidade nas salas de aula.

A Professora Esmeralda reforça a importância da experiência prática para os bolsistas, afirmando que:

Percebo que dentro da pedagogia tem que ter algumas horas de experiência, o momento em que precisa de observação, de participação, de você estar com o aluno corpo a corpo, em sala de aula [...] o complemento dessa carga horária maior, complementa fluindo positivamente na vida de vocês. É importante e de grande valor, o bolsista tem que complementar as suas práticas inseridas dentro do ambiente escolar. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Destacamos em sua perspectiva que a interação com os alunos e a vivência do ambiente escolar são essenciais para que os futuros educadores desenvolvam suas habilidades pedagógicas. A professora Rubi ressalta a eficiência dos bolsistas ao consolidar o conteúdo em

sala de aula, especialmente através de jogos e atividades lúdicas, que tornam o aprendizado mais interativo e agradável. Ela afirma que:

[...] quem ganha são os alunos, e principalmente nessa etapa dessa associação quando os bolsistas entram em consenso, ou seja, eles levam aquele conteúdo que foi dado na sala de aula e eles vão apenas reforçando através dos jogos e das brincadeiras. É muito importante. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Dessa forma, evidenciando a efetividade das metodologias ativas que envolvem os estudantes. A professora Espinério considera o papel dos bolsistas “fundamental”, onde ela diz:

Fundamental! É interessante demais! Isso precisa ser enfatizado e continuar! Porque uma coisa é vocês estarem sentadinhos na cadeira, em sala de aula escutando, mas outra coisa é você estar ali no chão de sala de aula na escola. Que é onde está a realidade da sua prática, e irá atuar ali. Então, eu acho muito importante que estejam dentro das salas de aula para terem essa percepção, até mesmo de descobrir se de fato é o que você quer fazer. Porque a escolha de uma profissão é muito importante. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Destacando a diferença entre a teoria e a prática, e a importância do contato direto com os alunos. A experiência prática proporcionada pelo PIBID é uma oportunidade valiosa para que os bolsistas construam sua identidade docente e compreendam os desafios da profissão.

As atividades realizadas pelos bolsistas também são vistas como positivas para o ambiente escolar e para o processo de ensino-aprendizagem. As professoras concordam que os bolsistas contribuem para um ambiente mais colaborativo e participativo.

A Professora Jade afirma que as atividades dos bolsistas:

Tem que se socializar e a gente percebe assim, mesmo tendo alguma dificuldade com o aluno, mas são corriqueiras e as atividades supre as necessidades dos mesmos. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Ela deixa claro que as atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID, suprem as necessidades dos alunos, servindo como um reforço ao aprendizado. A professora Esmeralda observa que:

Simplemente na satisfação do aluno e na sondagem [...] nessa sondagem de quando a gente começa a perguntar para o aluno como foi a aula, quando a gente está observando, o que eles entenderam, a maneira como vocês estão ministrando a aula, a maneira como o aluno está absorvendo, tudo isso são contribuições relevantes para o aluno. (Dados da Entrevista realizada no dia 24 de julho de 2024).

Ela percebe que na satisfação dos alunos é um indicativo do impacto positivo das atividades, evidenciado pela interação e pelo feedback que recebe deles. A professora Rubi complementa que:

Muito importante. Essa complementação é muito importante e quem ganha são os alunos, e principalmente nessa etapa dessa associação quando os bolsistas entram em consenso, ou seja, eles levam aquele conteúdo que foi dado na sala de aula e eles vão apenas reforçando através dos jogos e das brincadeiras. É muito importante. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Para o ensino é muito importante que os bolsistas façam a associação de jogos e brincadeiras aos conteúdos ministrados, pois facilita a aprendizagem, tornando o processo mais envolvente para os alunos. Já a Professora Espinério destaca que:

Contribuem muito, como vimos quando você acabou de chegar na sala de aula e foi cumprimentada por vários deles. Então eles têm lembrança de você. Eles possuem a lembrança do seu desempenho dentro da sala de aula. Além desse vínculo de amizade, vocês entram em contato com o conteúdo, coisas que a gente não vê muito na universidade. Vocês estão trabalhando teorias na universidade, está tendo estudos aprofundados, mas ter esse contato de fato com os conteúdos, com as metodologias e essa troca de “figurinha” com o professor, com esse contexto da escola mesmo [...] porque a gente está trabalhando com vidas humanas, isso é muito sério e é muito importante também. (Dados da Entrevista realizada no dia 01 de agosto de 2024).

Na percepção da professora a relação de proximidade entre os bolsistas e os alunos contribui para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e significativo, permitindo que os alunos se sintam mais à vontade para explorar e interagir com o conteúdo e favorecendo uma participação mais ativa e significativa nas atividades propostas.

As convergências entre as professoras se manifestam na valorização da prática e da interação no ambiente escolar, que é fundamental para o desenvolvimento dos bolsistas e dos alunos. Todas são unânimes em afirmar que a presença dos bolsistas aprimora o processo de ensino-aprendizagem, trazendo metodologias inovadoras e reforçando o conteúdo ministrado em sala de aula.

No entanto, há divergências nas sugestões para aprimorar a atuação dos bolsistas. Enquanto algumas professoras, como a professora Rubi, solicitam mais ênfase em áreas como a Matemática, outras, como a professora Esmeralda, defendem a necessidade de um maior número de dias de estágio para uma melhor adaptação dos bolsistas ao ambiente escolar.

Trazemos reflexões sobre os saberes docentes que é um ponto central no discurso das professoras. Os saberes que são modificados e ampliados durante a experiência no PIBID evidenciam a importância da formação prática, conforme apontado por Tardif (2014), que enfatiza a necessidade de uma formação que articule teoria e prática. As professoras, ao enfatizarem o contato direto com os alunos e a vivência da realidade escolar, estão igualmente em consonância com as ideias de Shulman (1987, 2014) sobre o conhecimento pedagógico e a importância do conhecimento prático na formação docente. E conforme os objetivos do PIBID, estabelecido na Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022, visam à inserção dos bolsistas nas escolas para que possam desenvolver suas habilidades em um ambiente real de ensino, promovendo assim uma formação mais completa e integrada.

5.2 Resultados

A análise temática dos dados coletados nas entrevistas com as professoras participantes do Subprojeto PIBID Pedagogia, *Campus IV*, aponta importantes perspectivas sobre a atuação dos bolsistas. Essa abordagem permitiu identificar categorias centrais que refletem as experiências e percepções das educadoras, destacando tanto as contribuições significativas quanto os desafios enfrentados na implementação das atividades dos bolsistas.

A atuação dos bolsistas do PIBID se mostrou significativa no ambiente escolar, promovendo uma dinâmica colaborativa entre os educadores e os alunos. As professoras entrevistadas relataram que a presença dos bolsistas contribuiu para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inovadoras e interativas. A aplicação de metodologias ativas, como jogos e atividades lúdicas, trouxe novos elementos ao processo de ensino-aprendizagem, facilitando a compreensão de conteúdos que, muitas vezes, são vistos como difíceis, especialmente na Matemática.

Um dos principais resultados observados foi a conexão efetiva entre a formação teórica dos bolsistas e sua aplicação prática na sala de aula. As professoras Jade e Espinério enfatizaram

a importância dessa relação, destacando que as atividades desenvolvidas pelos bolsistas permitiram uma análise crítica do que é aprendido na universidade, gerando um espaço de reflexão que favorece tanto os bolsistas quanto as docentes regentes. Essa troca de experiências é fundamental para a construção de uma formação docente mais consistente e alinhada com as necessidades reais do cotidiano escolar.

As entrevistas relataram que a vivência prática proporcionada pelo PIBID permitiu aos bolsistas desenvolverem habilidades e competências fundamentais para a profissão docente. A professora Esmeralda destacou que, ao atuar em sala de aula, os bolsistas aprenderam a lidar com diferentes situações, a interagir com os alunos de forma mais eficiente e a gerir a dinâmica da turma. Essas experiências são indispensáveis para a formação de educadores mais preparados para enfrentar os desafios do ensino.

Apesar das contribuições positivas, os resultados também indicaram desafios relevantes na implementação das atividades dos bolsistas. As professoras relataram que a falta de experiência inicial dos bolsistas gerou situações de dificuldade na gestão da sala de aula, levando a uma necessidade de supervisão mais constante por parte das educadoras. Essa questão foi amplamente discutida, apontando para a importância de um acompanhamento mais minucioso e de um planejamento conjunto entre bolsistas e professores para garantir a eficácia das atividades propostas.

As professoras apresentaram sugestões relevantes para melhorar a atuação dos bolsistas no PIBID. Dentre elas, destacou-se a importância de uma formação prévia mais sólida, que aborde aspectos práticos do ensino antes da inserção em sala de aula. Além disso, a proposta de um espaço voltado para a troca de experiências e feedback contínuo entre bolsistas e professores foi bem recebida, evidenciando a necessidade de um diálogo constante que incentive a construção coletiva do conhecimento pedagógico.

Outro aspecto positivo observado foi o impacto direto da atuação dos bolsistas no processo de ensino-aprendizagem. As professoras relataram que a introdução de novas estratégias e a promoção de um ambiente mais dinâmico contribuíram para a motivação dos alunos, que se mostraram mais envolvidos e participativos nas atividades. Essa mudança no comportamento dos estudantes é um reflexo do esforço conjunto entre bolsistas e professores para criarem um espaço escolar mais atrativo e enriquecedor.

Portanto, ao investigar as contribuições dos bolsistas do PIBID em um ambiente educacional, nossa pesquisa contribui para a compreensão das necessidades específicas das

escolas situadas fora dos grandes centros urbanos e apresenta recomendações sobre como políticas públicas de formação docente, como o PIBID, podem ser adaptadas para melhorar a qualidade da educação nessas áreas. As sugestões apresentadas pelas professoras participantes indicam caminhos para o aprimoramento do programa, reforçando a importância de uma formação docente mais integrada e alinhada com os desafios reais da Educação Básica.

5.3 Análise do processo

O processo de pesquisa revelou uma vasta coleção de experiências e reflexões que ressaltam a importância do PIBID como uma política pública fundamental para a formação inicial de professores. As interações entre os bolsistas e as professoras destacaram a construção de uma rede colaborativa que não apenas beneficia os estudantes, mas também aprimora a prática pedagógica dos educadores.

A pesquisa reafirmou a ideia de que a formação docente deve ser uma construção contínua, onde teoria e prática dialogam constantemente. As professoras ressaltaram que a vivência prática no PIBID permite uma reflexão crítica sobre as metodologias de ensino, o que é fundamental para a formação de uma identidade docente sólida. Essa relação simbiótica entre o saber acadêmico e a realidade escolar é um aspecto que deve ser valorizado e incentivado.

A análise das entrevistas evidenciou a importância do trabalho colaborativo entre bolsistas e professores. As práticas desenvolvidas em conjunto não apenas promovem a troca de saberes, mas também criam um ambiente de apoio e aprendizagem mútua. Essa colaboração é necessária para que os bolsistas se sintam parte da equipe pedagógica e para que os professores possam compartilhar suas experiências e desafios, proporcionando um processo de formação mais rico e diversificado.

O relato das professoras sobre a falta de experiência dos bolsistas e os desafios enfrentados na sala de aula destaca a importância da formação contínua não apenas para os futuros educadores, mas também para os professores que atuam como mentores. Essa necessidade de formação contínua reforça a importância de uma sólida experiência teórica e prática já na formação inicial, garantindo que os futuros professores estejam bem-preparados para enfrentar os desafios do ambiente escolar. O desenvolvimento profissional contínuo deve ser uma prioridade nas instituições de ensino, assegurando que todos os envolvidos no processo

educativo estejam sempre atualizados e preparados para lidar com as demandas da educação contemporânea.

A análise do PIBID como política pública de formação inicial de professores é um ponto central desta pesquisa. As experiências mencionadas pelas professoras sugerem que o programa é uma ferramenta eficiente para promover a formação prática, envolvendo os estudantes e fortalecendo o ensino nas escolas. A continuidade e o reforço do PIBID são fundamentais para assegurar que mais licenciandos tenham a chance de vivenciar a prática docente de maneira efetiva, contribuindo para a melhoria da Educação Básica.

Por fim, os resultados desta pesquisa abrem caminho para novas investigações sobre a atuação dos bolsistas do PIBID e seu impacto na formação de professores. Estudos futuros podem explorar a relação entre a formação inicial e a inserção profissional dos educadores, bem como o papel das políticas públicas e dos trabalhos futuros na promoção de uma educação de qualidade. Além disso, a análise das percepções dos alunos da Educação Básica sobre as contribuições dos bolsistas pode fornecer informações significativas sobre o êxito das metodologias aplicadas.

Os resultados alcançados e a análise do processo evidenciam que a atuação dos bolsistas do PIBID é fundamental para a formação inicial de professores e para a melhoria do ambiente escolar. A pesquisa revelou a importância da integração entre teoria e prática, a valorização do trabalho colaborativo e a necessidade de uma formação contínua que atenda às demandas do ensino contemporâneo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa proporcionou uma imersão aprofundada nas experiências e nas interações entre os bolsistas do PIBID Pedagogia, *Campus IV* e as professoras da Escola Municipal Prefeito Gerbasi. Ao longo do processo, foram abordados temas centrais que tangenciam a formação inicial de professores, as práticas pedagógicas em sala de aula e a importância da colaboração entre os diferentes atores envolvidos no ambiente escolar.

Os objetivos propostos inicialmente visavam investigar a percepção das professoras da Educação Básica sobre as contribuições dos bolsistas do PIBID para o ensino-aprendizagem, as ações valorizadas, os desafios enfrentados e as sugestões para aprimorar a integração dos bolsistas no ambiente escolar. Após a realização das entrevistas e a análise qualitativa dos dados, é possível afirmar que os resultados alcançados respondem de maneira satisfatória a essas questões.

As professoras destacaram as contribuições significativas dos bolsistas, especialmente no que diz respeito à introdução de metodologias inovadoras, à promoção de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e à facilitação da compreensão de conteúdos desafiadores. As dificuldades enfrentadas pelos bolsistas, como a falta de experiência inicial, foram reconhecidas e discutidas, apontando para a necessidade de um acompanhamento mais próximo e uma formação prévia mais concreta. Assim, esta pesquisa reafirma a importância de uma formação docente que integre teoria e prática, além de evidenciar o papel fundamental das políticas públicas, como o PIBID, na formação inicial de professores.

É fundamental que os cursos de formação de professores ofereçam uma formação inicial mais sólida, que contemple aspectos práticos da atuação docente antes da inserção em sala de aula. Isso pode incluir estágios supervisionados mais longos e a inclusão de práticas pedagógicas desde os primeiros semestres do curso, permitindo que os alunos desenvolvam competências necessárias para a gestão da sala de aula e o planejamento de atividades.

Recomenda-se a implementação de um sistema de acompanhamento mais estruturado para os bolsistas, com supervisão contínua por parte dos professores regentes. Essa supervisão deve envolver reuniões regulares para discutir os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as experiências vividas, possibilitando uma troca constante de feedback.

A criação de espaços dedicados à reflexão e ao diálogo entre bolsistas e professores é importante. Grupos de discussão ou encontros periódicos podem facilitar a troca de experiências e promover um aprendizado mútuo, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais integradas e contextualizadas.

É importante incentivar a criação de atividades interativas que estimulem a participação dos alunos e tornem o aprendizado mais atrativo. Isso pode incluir a utilização de jogos, projetos interdisciplinares e atividades práticas que façam a conexão entre os conteúdos abordados e a realidade dos alunos.

Recomenda-se que o PIBID passe por avaliações periódicas que considerem as percepções dos bolsistas, professores. Essa avaliação deve servir como base para melhorias nas diretrizes do programa, garantindo que ele continue a atender às necessidades da formação docente e da Educação Básica.

Como aluna do curso de Pedagogia e bolsista do PIBID, esta experiência foi transformadora e enriquecedora para minha formação acadêmica, profissional e pessoal. A pesquisa não apenas me proporcionou uma compreensão mais ampla do impacto que os bolsistas podem ter na prática pedagógica, mas também me fez refletir sobre minha própria formação e futuro como educadora.

A convivência com os professores e alunos na Escola Municipal Prefeito Gerbasi permitiu que eu vivenciasse a realidade do ensino na Educação Básica, compreendendo os desafios enfrentados no dia a dia escolar. Essa prática foi fundamental para minha formação, pois a teoria que estudei na universidade ganhou sentido e relevância quando aplicada em situações concretas.

O diálogo constante com as professoras e a troca de experiências me mostraram a importância da colaboração e do trabalho em equipe na educação. As sugestões e recomendações apresentadas pelas professoras mostram que sempre há espaço para melhoria e inovação, e é essencial que os futuros educadores estejam abertos a aprender e adaptar suas práticas.

Além disso, a pesquisa ressaltou a importância da formação contínua e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Como futuros educadores, devemos estar sempre dispostos a questionar, aprender e evoluir, buscando maneiras de melhorar nosso trabalho e impactar positivamente a vida de nossos alunos.

Por fim, a pesquisa contribui de forma significativa para o entendimento da relação entre os bolsistas do PIBID e a formação de professores. Os dados coletados e as reflexões apresentadas pelas professoras constituem um recurso relevante de conhecimento, que pode ser aproveitado para melhorar a formação inicial de docentes e reforçar as práticas educacionais nas instituições de ensino.

A partir dos resultados obtidos, fica evidente que a continuidade e o crescimento do PIBID são fundamentais para a formação de educadores mais preparados, engajados e comprometidos com a educação de qualidade. Acredito que, com as sugestões e recomendações aqui apresentadas, podemos contribuir para um futuro mais promissor na formação docente e na construção de uma educação mais justa e igualitária em nosso país.

Assim, esta pesquisa não é apenas um levantamento de dados, mas uma oportunidade de refletir sobre o papel do PIBID na formação de professores e suas implicações para a Educação Básica. Esperamos que os resultados e reflexões aqui apresentadas inspirem mudanças positivas e contribuam para o aprimoramento contínuo da formação docente, pois, como futuros educadores, temos a responsabilidade de buscar sempre o melhor para nossos alunos e para a educação como um todo.

Neste sentido, concluímos que o PIBID não é apenas um programa de iniciação à docência, mas uma grande oportunidade de aprendizado, troca de saberes e crescimento profissional, tanto para os bolsistas quanto para os professores regentes. O avanço desse programa e a implementação de melhorias nas práticas pedagógicas são passos fundamentais para garantir a formação de educadores mais preparados e comprometidos com a educação de qualidade em nosso país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital CAPES nº 23/2022**. Orientações para Elaboração da Proposta de Projeto Institucional – PIBID. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/03052022_OrientaesparaelaboraodoprojetoinstitucionalPIBID2022.docx Acesso em: 3 abr. 2024.

BRASIL. **Edital nº 23/2022**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 30, p. 1, 29 abr. 2022, Edição 80. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-23/2022-396249586>. Acesso em: 3 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília, 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 45, 28 abr. 2022, Edição 79. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-83-de-27-de-abril-de-2022-395720096>. Acesso em: 3 abr. 2024.

CRUZ, G.; AROSA, A. **A formação do pedagogo docente no curso de pedagogia**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 11, n. 26, p. 30-68, 2014. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/1124> Acesso em: 3 abr. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

LEITE, Y. U. F. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/109193> Acesso em: 3 de abril de 2024.

MANDÚ, T.M.C.; AGUIAR, M.C.C. **A formação inicial do curso de pedagogia**: representações, caminhos e perspectivas dos estudantes. ETD – Educação Temática Digital. Campinas, SP. v.15 n.3 p.560-577 set./dez.2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do Futuro Presente**. Lisboa: EDUCA. 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência – Teoria e Prática**: Diferentes Concepções. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (Org.). **Formação da pedagogia e do pedagogo**: pressupostos e perspectivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012. 246 p.

SHULMAN, L. S. **Conhecimento e ensino**: fundamentos para a nova reforma. Caderno CENPEC, n.2, v. 4, p. 196-229, 2014.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and teaching**: foundations of the new reform. Harvard Educational Review, Cambridge, v. 57, p. 1-22, 1987.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 124, p. 903–923, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/JLzr4qdx89rjrNXnydNcvcy/?format=html#>. Acesso em: 13 out. 2024.

SOUZA, L. K. **Pesquisa com análise qualitativa de dados**: conhecendo a Análise Temática. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE



Categorias e perguntas norteadoras para a entrevista semiestruturada com as professoras da Educação Básica participantes do Subprojeto PIBID, sobre as atividades dos bolsistas nas salas de aula.



Professora: Jade

Entrevista realizada em: 24 de julho de 2024

Experiências com os bolsistas do projeto PIBID

1. Como você descreveria sua experiência ao trabalhar com os bolsistas do PIBID em sua sala de aula?

R: Eu já tenho um costume de trabalhar com bolsista, aceitar, porque eu penso que é uma troca e para mim eu vejo uma descoberta. Eu já tenho muitos anos de formação e os bolsistas estão chegando com novas técnicas e descobertas. Para mim foi muito positivo na minha sala de aula.

2. Quais são os pontos mais positivos e desafiadores de colaborar com os bolsistas do PIBID?

R: Eu vejo como uma ajuda positiva muito grande, uma vez que, eu passo o plano para as bolsistas e elas trazem a atividade dentro de um conteúdo passado. No qual será aplicado na aula de uma forma, eu dando a aula e elas assistem primeiro e depois a oportunizo elas aplicarem a atividade com exercício e a participação de todo alunado na sala. E o desafio é o controle da turma, porque é tudo novo, mas então tudo se normalizou rapidinho de comum acordo.

Contribuições dos bolsistas para o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem

3. De que forma os bolsistas têm contribuído para o ambiente escolar?

R: Os bolsistas têm contribuído de uma forma positiva, até financeiramente, uma vez que a escola trabalha com projetos de alusão a questão da criança. Exemplo: elas ajudam porque a escola entra com uma despesa e nós professores com a contribuição também junto com os bolsistas. E também com a ornamentação da escola como cartazes e papéis, pois isso tudo levo impresso.

4. Como você percebe que as atividades dos bolsistas influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

R: Percebo que nas atividades tem influência, porque passo um conteúdo e quando eles vêm com a proposta, a proposta é contínua. Então a influência impacta a habilidade de leitura e do aprendizado do aluno de forma positiva. Eu vou esclarecer em um exemplo: trazem livrinhos de leitura. Então para não sair da rotina, com os livros didáticos da escola elas colaboram muito, com o papel impresso que elas preparam e livros.

Desafios enfrentados na colaboração com os bolsistas

5. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao integrar os bolsistas do PIBID em suas práticas pedagógicas?

R: Não tem desafios, porque é como eu falei antes é uma troca de conhecimento. Nós fazemos a troca e a colaboração deles de uma forma positiva. Para mim não tem problema nenhum. É uma satisfação recebê-los uma vez que a educação tem que continuar e tem que ser coesa. De forma positiva pra todos nós.

6. Você poderia compartilhar alguma situação específica que represente um desafio na colaboração com os bolsistas?

R: Na realidade, o desafio é só uma maneira porque é novo para os bolsistas. Então eles ficam observando na primeira e segunda semana, eles ficam observando e quando a gente tem por exemplo, uma alusão no dia da criança, no dia de uma data comemorativa, o desafio é que eles se propõem a ajudar de maneira até mesmo financeira. Na culminância, não vejo nada negativo e sim de maneira positiva sempre com a educação.

Sugestões para melhorar a integração e êxito das atividades dos bolsistas nas salas de aula

7. Com base em sua experiência, que sugestões você teria para melhorar a integração dos bolsistas nas atividades escolares?

R: A sugestão, eu deixaria que elas continuassem sempre assim, observando e dando continuidade a nossa atividade, às habilidades, respeitando sempre o sistema com as habilidades da BNCC.

8. Quais medidas você considera fundamentais para aumentar a produtividade das atividades dos bolsistas em favor dos alunos e do ambiente de aprendizagem?

R: Criar um ambiente com um cantinho especial na própria sala, como um cantinho da leitura apesar de ter em algumas salas, mas que elas possam incrementarem mais. Com peças de fantoches, aulas práticas, de maneira coesa que admire mais e descubra mais a curiosidade do alunado.

Percepções sobre o papel e impacto das atividades dos bolsistas

9. Como você percebe o papel dos bolsistas do PIBID em complementar suas práticas pedagógicas?

R: Percebo uma forma muito boa, porque eles trazem uma proposta da universidade que seja coesa com o que a gente está ensinando. Por exemplo, na sala tem criança com laudo, autista e com outros laudos diferentes, mas todo mundo sabe que agora as escolas têm os alunos que devem estar integralmente juntos. Não pode fazer acepção de pessoas, digamos assim. É preciso socializar. Tem que se socializar e a gente percebe assim, mesmo tendo alguma dificuldade com o aluno, mas são corriqueiras e as atividades supre as necessidades dos mesmos.

10. Como você percebe que as atividades realizadas pelos bolsistas contribuem positivamente para o ambiente escolar e para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

R: Positivamente no que diz a respeito ao aprendizado do aluno, é como um reforço. E às vezes os bolsistas chegam com novidades, sabendo que devemos cumprir um cronograma e conteúdo de acordo com a BNCC, mesmo eles sabendo do nosso plano os bolsistas trazem as atividades coesas com o que nós estamos dando. E estão todos de parabéns é sempre muito dinâmico com a participação do alunado em geral, para mim foi positivo demais.

Professora: Esmeralda

Entrevista realizada em: 24 de julho de 2024

Experiências com os bolsistas do projeto PIBID

1. Como você descreveria sua experiência ao trabalhar com os bolsistas do PIBID em sua sala de aula?

R: Bom, na verdade eu descrevo assim muito bom. Participativos, foram momentos em que houve troca de sabedoria, tanto do lado do profissional de mim que sou professora, como de vocês bolsistas, que trouxeram as experiências de vocês, o que vocês têm vivenciado no decorrer da vivência de vocês com o aluno e vocês também aprenderam junto comigo na minha prática pedagógica, foi muito bom, foi uma troca de saber muito maravilhoso.

2. Quais são os pontos mais positivos e desafiadores de colaborar com os bolsistas do PIBID?

R: Positivo, foram a busca de vocês, em não desistir, estar sempre ali, comigo na sala de aula. Às vezes, a gente via o aluno na peraltice dele, mas vocês não desistiram. Isso é um ponto positivo. Porque em meio as lutas, vocês bolsistas mantiveram firmes. Os pontos desafiadores foram no momento que vocês tinham que ministrar as aulas em sala de aula, onde vocês ainda não tinham a prática pedagógica e para vocês foi desafiador. Vocês tiveram que manterem vinte e seis alunos dentro de uma sala de aula, e vocês levarem o conhecimento pra eles do que vocês aprenderam, do que vocês estudaram, a busca de vocês em preparar os planos, as aulas. Isso foi de muita relevância na vida de vocês e da minha também que eu gostei.

Contribuições dos bolsistas para o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem

3. De que forma os bolsistas têm contribuído para o ambiente escolar?

R: É que o aluno visualiza, ele vê que para ser um profissional tem que buscar. E essa participação de vocês dentro da sala de aula, como bolsistas é importante não só para o professor, mas para o aluno, para ele vê e sentir que todo profissional ele busca e que a profissão de professor ela não é fácil, ela é árdua, ela precisa de comprometimento. Quando vocês estão dentro de uma sala de aula, os alunos vão ver que vocês estão comprometidos, um exemplo, no dia em que vocês avisaram que estava tendo problema com o ônibus, os alunos diziam: tia, elas não vão vir hoje? e vai dar certo tia? ela faltando hoje não vai dar problema nas aulas dela, não?

Os alunos sabiam que vocês estavam dentro da sala comigo, mas que vocês eram alunas do curso de Pedagogia. Isso é importante para o aluno, eles tiveram esse senso de responsabilidade.

4. Como você percebe que as atividades dos bolsistas influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

R: Influencia quando você se prepara. Há toda essa preparação, todo o seu cuidado em preparar a aula e passar pra eles a maneira que vocês aprenderam e mostrando segurança no que vocês estão fazendo. Isso colabora muito pra que o aluno veja que houve um desempenho, que houve uma preparação pra que vocês viessem e aplicassem aquele tema, aquele conteúdo. Por exemplo, aquelas atividades das fotos. Eles gostaram tanto que depois do término das atividades de vocês na escola, eles recolheram aquelas fotos e levaram para casa e guardaram a aula na lembrança. Foi uma boa aula.

Desafios enfrentados na colaboração com os bolsistas

5. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao integrar os bolsistas do PIBID em suas práticas pedagógicas?

R: Na verdade essa questão dos desafios, digamos quando a gente coloca um estranho dentro da nossa casa e que não fazem parte do âmbito escolar são estranhos. É um desafio. Porque cada um tem a sua prática pedagógica e de repente pode ter umas pessoas que podem te subjugar. Isso é um desafio. Não é todo professor que aceita um estagiário dentro da sala de aula. Vemos muitos professores que diz que não quer. Para mim é um desafio, não só pra mim, mas é um desafio também pra os bolsistas como também para o aluno. Porque a gente está envolvendo corpo a corpo ali no espaço dentro da sala de aula, e temos que se adequar.

6. Você poderia compartilhar alguma situação específica que represente um desafio na colaboração com os bolsistas?

R: Um desafio foi naquela prática onde vocês se organizaram para fazer as apresentações aqui. Aquilo ali foi um grande desafio pra vocês, tendo aquela responsabilidade em gravar, em ensinar, para que os alunos se interessassem em fazer encenações para a apresentação, foi um grande desafio, mas que foi muito produtivo e foi satisfatório pra todo mundo. Foi bom.

Sugestões para melhorar a integração e êxito das atividades dos bolsistas nas salas de aula

7. Com base em sua experiência, que sugestões você teria para melhorar a integração dos bolsistas nas atividades escolares?

R: Acredito que deveria ter mais dias de estágio durante a semana. Porque o estagiário ele iria se adequar mais, tanto ao ambiente escolar como na forma das práticas pedagógicas.

8. Quais medidas você considera fundamentais para aumentar a produtividade das atividades dos bolsistas em favor dos alunos e do ambiente de aprendizagem?

R: Não tem muita coisa pra mudar não, porque o que o estagiário faz é isso, observar as aulas, e depois de um certo tempo, começar a praticar a aula dentro da sala de aula. Isso vocês fizeram, que é fundamental. De fato, vocês terem a prática. Não só assistir as aulas, mas praticar mais, para que vocês venham a ter mais desenvolvimento.

Percepções sobre o papel e impacto das atividades dos bolsistas

9. Como você percebe o papel dos bolsistas do PIBID em complementar suas práticas pedagógicas?

R: Percebo que dentro da pedagogia tem que ter algumas horas de experiência, o momento em que precisa de observação, de participação, de você estar com o aluno corpo a corpo, em sala de aula. Se ficar só na teoria, mais a frente quando for para dentro de uma sala de aula, você irá se surpreender com tanta coisa. E você dentro de uma sala de aula, no ambiente escolar, junto com o aluno, com o professor, corpo a corpo, com certeza, você irá interagir mais. O complemento dessa carga horária maior, complementa fluindo positivamente na vida de vocês. É importante e de grande valor, o bolsista tem que complementar as suas práticas inseridas dentro do ambiente escolar.

10. Como você percebe que as atividades realizadas pelos bolsistas contribuem positivamente para o ambiente escolar e para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

R: Simplesmente na satisfação do aluno e na sondagem, quando a gente começa a fazer perguntas de como foi? Vocês lembram que elas fizeram assim? E eles dizem lembro professora foi desse jeito e tal... Então, nessa sondagem de quando a gente começa a perguntar para o aluno como foi a aula, quando a gente está observando, o que eles entenderam, a maneira como vocês estão ministrando a aula, a maneira como o aluno está absorvendo, tudo isso são contribuições relevantes para o aluno.

Professora: Rubi

Entrevista realizada em: 1 de agosto de 2024

Experiências com os bolsistas do projeto PIBID

1. Como você descreveria sua experiência ao trabalhar com os bolsistas do PIBID em sua sala de aula?

R: É uma experiência muito boa pois há uma troca de aprendizados. Então, nessa troca se traz para a sala de aula o novo, buscando sempre o novo e aperfeiçoando as nossas práticas. São práticas que ajuda muito, tanto na prática, como no conteúdo. É uma inovação. Acho satisfatório e aceito muito bem esse projeto.

2. Quais são os pontos mais positivos e desafiadores de colaborar com os bolsistas do PIBID?

R: Os pontos positivos foram principalmente a ajuda em sala de aula. O ano passado em que trabalhei com eles, foi um ano onde houve uma preparação para o IDEB, no qual a escola estava inserida para o aumento, ou seja, atingir o IDEB e eles ajudaram, principalmente na questão de língua portuguesa trazendo os gêneros textuais, trabalhados através de jogos e brincadeiras que facilitou o aprendizado e o desenvolvimento do aluno. Tanto na questão do gênero textual como na participação. Estou acostumada com desafios eu não sinto essa dificuldade, como havia dito antes na minha fala anterior, são agregadas as experiências uma experiência nova com as experiências antigas, que quem tem que ganhar é o alunado. Eu não tive nada de desafio e sim aprendizado.

Contribuições dos bolsistas para o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem

3. De que forma os bolsistas têm contribuído para o ambiente escolar?

R: Como foi dito antes, houve uma forma muito boa e eles contribuíram muito bem. Os bolsistas associaram conteúdo e trouxeram novas práticas em cima dos conteúdos trabalhados e com isso houve um crescimento. Eles não ministraram aulas aleatória, mas sim com o conteúdo trabalhado na sala, eles desenvolveram as suas aulas. E isso mais uma vez, contribuiu para que a turma conseguisse alcançar aos seus objetivos.

4. Como você percebe que as atividades dos bolsistas influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

R: Ajudando muito. Questões de práticas renovadas, são práticas que eles utilizam muito a questão da brincadeira, do lúdico e isso ajuda muito. O lúdico com o tradicional. Não só o lúdico, mas sim o tradicional. Porque na minha concepção o tradicional com o lúdico eles andam de mãos dadas e isso facilita o desenvolvimento do aluno. Não só a ludicidade, mas os alunos têm que ter também na minha concepção uma parte do ensino tradicional, que facilita esse aprendizado. E é o tradicional já trabalhado na escola com o lúdico que os bolsistas trazem e trazem com renovações.

Desafios enfrentados na colaboração com os bolsistas

5. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao integrar os bolsistas do PIBID em suas práticas pedagógicas?

R: Como disse antes, eu não enfrento desafios, não tenho desafios.

6. Você poderia compartilhar alguma situação específica que represente um desafio na colaboração com os bolsistas?

R: Não tenho.

Sugestões para melhorar a integração e êxito das atividades dos bolsistas nas salas de aula

7. Com base em sua experiência, que sugestões você teria para melhorar a integração dos bolsistas nas atividades escolares?

R: Na questão de língua portuguesa os bolsistas trabalharam e gostei muito, mas na minha prática pedagógica como sugestão, gostaria que eles tivessem trabalhado mais a questão da matemática. O lúdico da matemática que é tão difícil, principalmente, para os alunos que eles têm uma visão da matemática como o bicho papão, aquela matéria que é o bicho-papão que na realidade nós sabemos que não é. Para mim o que ficou faltando foi isso, mais jogos matemáticos, mais brincadeiras. O trabalho de língua portuguesa, foi ótimo, mas a matemática ficou muito a desejar. Como sugestão, vou mais além e sugiro que eles tivessem uma semana só de jogos. Principalmente para as turmas de 4º e 5º ano e não esquecendo a educação infantil, também, que poderiam participar dessa semana da matemática, junto ao projeto. É isso que eu estou sentindo falta nesse projeto.

8. Quais medidas você considera fundamentais para aumentar a produtividade das atividades dos bolsistas em favor dos alunos e do ambiente de aprendizagem?

R: É essa associação que falei anteriormente.

Percepções sobre o papel e impacto das atividades dos bolsistas

9. Como você percebe o papel dos bolsistas do PIBID em complementar suas práticas pedagógicas?

R: Muito importante. Essa complementação é muito importante e quem ganha são os alunos, e principalmente nessa etapa dessa associação quando os bolsistas entram em consenso, ou seja, eles levam aquele conteúdo que foi dado na sala de aula e eles vão apenas reforçando através dos jogos e das brincadeiras. É muito importante.

Professora: Espinélio

Entrevista realizada em: 1 de agosto de 2024

Experiências com os bolsistas do projeto PIBID

1. Como você descreveria sua experiência ao trabalhar com os bolsistas do PIBID em sua sala de aula?

R: Bem, esse ano é o primeiro ano que estou aqui nessa Escola Prefeito Gerbasi e eu tive o privilégio de ter duas meninas do PIBID me ajudando. É uma experiência louvável, não só para nós aqui da escola porque elas têm sido um apoio, mas também para a experiência delas mesmo. Porque vai ampliar a prática com aquilo que é de concreto que é o espaço da sala de aula.

2. Quais são os pontos mais positivos e desafiadores de colaborar com os bolsistas do PIBID?

R: Os pontos positivos, como eu já falei anteriormente. Aquilo que se escuta na universidade é preciso que se traga para o contexto da sala de aula, para o chão de sala de aula porque uma coisa bem fácil, bem prática é você estar numa teoria toda bonita, toda organizada, mas muitas vezes na sua formação não tem esse contato com a sala de aula. No entanto, isso é positivo, trazer esses estudantes para o espaço de sala de aula para ter esse contato com a realidade. E os desafios eles vão vendo que na nossa missão, no nosso trabalho tem desafios e os bolsistas como estudantes, não vão pensar que estão no mar de rosas. Porque lidar com o ser humano é complexo e é desafiador.

Contribuições dos bolsistas para o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem

3. De que forma os bolsistas têm contribuído para o ambiente escolar?

R: Com esse contato de estar na sala de aula. Percebo que quando os bolsistas chegam na escola e quando eles estão em sala de aula tem também esse contato com os alunos e cria-se um vínculo, isso é positivo. E está tendo o contato, com a prática e teoria unindo de uma forma bem concreta mesmo. Tendo contato com os conteúdos de sala de aula, com o processo de ensino aprendizagem, vendo os desafios que estão ali dentro, mas também vendo o que se pode fazer, já que estão cheios de conhecimento “bem fresquinhos”, tudo bem novo, para alavancar na nossa educação, e tentar sempre melhorar.

4. Como você percebe que as atividades dos bolsistas influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

R: Influenciam sim, mas pra que haja influência é preciso também no primeiro momento ter esse contato com o professor, saber número de turma, saber quais são e se há alguma especificidade dentro daquela turma, o conteúdo que está sendo trabalhado e a partir daí desse diálogo inicial, os bolsistas vão com certeza montar o seu projeto, que é o que vão trazer para o primeiro momento em sala de aula.

Desafios enfrentados na colaboração com os bolsistas

5. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao integrar os bolsistas do PIBID em suas práticas pedagógicas?

R: Um dos desafios é que às vezes se passa despercebido de ter esse contato inicial. Como essas perguntas, de saber quais são os conteúdos que você está trabalhando? De que forma podemos trabalhar a atividade? Porque estamos também no contexto de inclusão e cada sala de aula tem suas particularidades. Às vezes, tem uma criança que tem uma necessidade diferenciada e acaba que quem vem atuar dentro da sala de aula, no caso de vocês do PIBID, acaba trazendo uma tarefa igual para todos, talvez pela falta desse primeiro contato de saber o que é que de particular compreende aquela sala de aula.

6. Você poderia compartilhar alguma situação específica que represente um desafio na colaboração com os bolsistas? Se sim, qual?

R: Sim. Como já havia falado estou no primeiro ano nessa escola, mas na outra escola em que trabalhei também tive estagiária do PIBID e nesta mesma escola, também aconteceu de se repetirem a mesma coisa. Na primeira escola que eu atuava, as estagiárias deram uma aula, elas sabiam do conteúdo, mas trouxeram um material que não estava viável para aquele momento. Era um mapa e a visualização não estava legal. Então tem que ter esse cuidado também. Como também agora pouco se repetiu no fato das operações matemáticas. Elas tiveram uma intenção maravilhosa, perguntaram qual era o conteúdo, e trouxeram, só que trouxeram números bem altos e a turminha ainda não estava naquele nível. Precisa ter essa ligação, ter esse olhar sensível, apurar mais e ter um olhar diferenciado para o que de fato a turma está compreendendo. O que elas trouxeram era conteúdo da turma sim, mas a turma ainda não estava naquele nível.

Sugestões para melhorar a integração e êxito das atividades dos bolsistas nas salas de aula

7. Com base em sua experiência, que sugestões você teria para melhorar a integração dos bolsistas nas atividades escolares?

R: Apresento como sugestão o contato bem antes com a turma, uma visita, como observações sem pressa, depois o contato com a professora da sala de aula para saber de fato quais são os conteúdos, quais são as necessidades e que isso não passe despercebido. Deveria ser um dos primeiros pontos a serem feitos pra depois montar o seu plano de conteúdo do programa que vem desenvolver na sala de aula. Sendo mais dias para observação, poderia ser um dia reservado ou dois dias só para observar esse contexto de sala de aula.

8. Quais medidas você considera fundamentais para aumentar a produtividade das atividades dos bolsistas em favor dos alunos e do ambiente de aprendizagem?

R: Parabenizo a universidade por esse trabalho porque eu também fui aluna universitária e também passei por essa experiência. Na teoria é uma coisa e na prática é outra. Então uma das medidas é que também dentro das universidades ajam também essa troca de experiências. O que vocês viram aqui, poderiam fazer de repente um feedback em uma aula na universidade. Acho que seria interessante.

Percepções sobre o papel e impacto das atividades dos bolsistas

9. Como você percebe o papel dos bolsistas do PIBID em complementar suas práticas pedagógicas?

R: Fundamental! É interessante demais! Isso precisa ser enfatizado e continuar! Porque uma coisa é vocês estarem sentadinhos na cadeira, em sala de aula escutando, mas outra coisa é você estar ali no chão de sala de aula na escola. Que é onde está a realidade da sua prática, e irá atuar ali. Então, eu acho muito importante que estejam dentro das salas de aula para terem essa percepção, até mesmo de descobrir se de fato é o que você quer fazer. Porque a escolha de uma profissão é muito importante.

10. Como você percebe que as atividades realizadas pelos bolsistas contribuem positivamente para o ambiente escolar e para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

R: Contribuem muito, como vimos quando você acabou de chegar na sala de aula e foi cumprimentada por vários deles. Então eles têm lembrança de você. Eles possuem a lembrança do seu desempenho dentro da sala de aula. Além desse vínculo de amizade, vocês entram em contato com o conteúdo, coisas que a gente não vê muito na universidade. Vocês estão

trabalhando teorias na universidade, está tendo estudos aprofundados, mas ter esse contato de fato com os conteúdos, com as metodologias e essa troca de “figurinha” com o professor, com esse contexto da escola mesmo. Até porque aqui vocês são acolhidos por diretores, por secretária, supervisores, então vocês têm esse contato para que daqui a pouco é o que vocês de fato irão enfrentar, como uma sala de aula, um ambiente escolar, com os seus desafios, mas também com as suas vitórias. Porque a gente está trabalhando com vidas humanas, isso é muito sério e é muito importante também.